



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – MESTRADO E DOUTORADO

Natal/RN
2015

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM/UFRN**

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	2
2 BASES CONCEITUAIS	5
2.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	5
2.1.1 Saúde.....	6
2.1.2 Atenção à saúde	7
2.1.3 Cuidado ao ser humano.....	7
2.1.4 Enfermagem na atenção à saúde.....	7
2.1.5 Ensino na pós-graduação.....	8
3 PERSPECTIVA INTEGRATIVA ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	11
4 MISSÃO DO PROGRAMA.....	14
5 OBJETIVOS.....	16
5.1 OBJETIVOS DO CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE	16
5.2 OBJETIVOS DO CURSO DE DOUTORADO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE	16
5.4 DO PERFIL DO EGRESSO DO DOUTORADO	17
6 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA	18
7 ESTRUTURA CURRICULAR	21
7.1 CURSO DE MESTRADO	24
7.2 CURSO DE DOUTORADO	25
8 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS.....	26

1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PGENF/UFRN) teve suas atividades iniciadas em 1996, entretanto o seu credenciamento ocorreu em 2001. No período entre 1996 e 2001, duas tentativas de credenciamento foram empreendidas, sob a orientação de consultoras da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/ Ministério da Educação (MEC), porém sem sucesso devido a vários acontecimentos que retardaram o referido processo. Pode-se afirmar que, desde a primeira avaliação em 1999, a UFRN não mediu esforços para solucionar os principais problemas apontados pela CAPES, naquele período de 1996 a 1999, que destacava como principal o quantitativo e qualitativo de professores que compunham o quadro docente.

Nesse sentido, atualmente em 2014, o Programa encontra-se fortalecido com um quantitativo de 22 doutores. Além disso, as recomendações para o aprimoramento do Programa, emitidas nessas avaliações, foram foco do processo de trabalho do corpo docente e da Pró-Reitora da Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPG/UFRN), o que resultou na ascensão à nota 4, atribuída pela CAPES após da avaliação de 2007 – 2009. Essa melhoria veio acompanhada, posteriormente, pelo parecer favorável ao Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN) para o Curso de Doutorado, iniciado em 2010.

Tal crescimento fortaleceu o compromisso assumido pelo PGENF, com a produção do conhecimento ampliado e relevante ao contexto de saúde do país e de seu modelo assistencial. Admite-se, desde o início, que, no quadro das transformações gerais, a pesquisa desempenha um papel central na geração de conhecimentos, e que a pós-graduação é responsável pela maior parte da produção científica da enfermagem. Assim, cabe aos seus docentes o diálogo com outros campos de conhecimento de forma que a partir dos resultados de seus estudos, novas práticas sejam propostas, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade e aplicação das políticas públicas de saúde.

Assim, mantém-se o entendimento de que a perspectiva interdisciplinar

é vital para uma atenção à saúde efetiva, haja vista a complexidade das dimensões da assistência. Nesta conjuntura, a busca pela melhoria da qualidade de vida, pelo impacto dos processos de trabalho e pela segurança dos trabalhadores da saúde constitui um imperativo prático e epistêmico no Programa.

A consciência de uma formação para o desenvolvimento e produção de conhecimento frente às demandas da ciência, bem como da tecnologia na solução de problemas e situações de saúde prioritárias, requer a superação de expectativas cientificistas, tecnicistas e utilitaristas da pesquisa científica. Assim sendo, o respeito aos preceitos epistêmicos, éticos e estéticos da Enfermagem, como também a aplicabilidade destes princípios no ensino e na extensão, nos diferentes cenários das práticas em saúde, surgiram como valores essenciais no contexto da PGENF em sua evolução.

No âmbito da pesquisa científica consciente para uma qualidade de vida melhor, a racionalidade crítica-emancipatória surge como forma de garantir o compromisso e a responsabilidade social assumido pela ciência da enfermagem para com as políticas públicas de saúde que almejam esse estado de saúde à população brasileira.

Esse comprometimento do PGENF vai ao encontro da proposta da pós-graduação em enfermagem no Brasil. Esta, desde a criação dos primeiros programas de mestrado (1972) e doutorado (1981), tem demonstrado como missão contribuir na formação de mestres e doutores críticos, éticos e reflexivos, capazes de construir novos conhecimentos em benefício da sociedade. Reflexo disso é o crescimento no número de programas de pós-graduação em enfermagem credenciados pela CAPES, de 10 na década de 1980 a 66 em 2013, conforme divulgado no relatório de avaliação trienal deste órgão em 2013. Tais avanços, juntamente com a estrutura e operacionalização na procura da excelência, tornou o ensino e a experiência de pós-graduação em enfermagem do Brasil em um exemplo de desenvolvimento da profissão na América Latina.

Como parte desse contexto da Enfermagem brasileira em nível da pós-graduação, o PGENF/UFRN enseja promover o desenvolvimento integral do ser humano, sua formação profissional, seu crescimento individual, bem como

da sua coletividade, em consonância com os valores da ética, solidariedade e cidadania. Na área epistemológica, o Programa tem como alvo a geração de conhecimento educacional, tecnológico, científico, de impacto para os problemas de saúde do país. Soma-se ainda a contribuição para as metas e prioridades de saúde estabelecidas em nível mundial.

Como programa, o PGENF/UFRN busca consolidar-se por meio de ações de excelência na pesquisa, com aplicabilidade no ensino e na extensão, participando ativamente do processo de desenvolvimento local/regional e das transformações da sociedade brasileira. Da mesma forma, visa extrapolar essa contextura e se estender no cenário global por meio de diálogos e experiências internacionais no ensino e na pesquisa.

2 BASES CONCEITUAIS

Ao conceber o Projeto Pedagógico do PGENF/UFRN, nesta sua quarta edição¹, em 2014, foram considerados o contexto do Programa da época, sua historicidade e os valores de base. Adicionalmente, a elaboração se efetua de acordo com as exigências da CAPES expostas nas resoluções correspondentes, e a legislação vigente que rege sobre o ensino superior e da pós-graduação no país. Além disso, toma por base os instrumentos legais e normativos internos da UFRN, especificamente o Estatuto e o Regimento Geral da UFRN de 2002, além da Resolução nº 197/2013 – CONSEPE de 10 de dezembro de 2013, que dispõe sobre as normas dos programas e cursos de pós-graduação da UFRN. Adicionalmente, a reconstrução atual do Projeto Pedagógico partiu também das transformações constantes no processo produtivo em Enfermagem e na Saúde, tanto em sua base tecnológica como na reestruturação de sua força de trabalho.

2.1 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

A área de concentração Enfermagem na Atenção a Saúde “se fundamenta no imperativo de reordenar as práticas circunscritas ao novo paradigma da produção social da saúde, contido no modelo de assistência à saúde vigente no país, como também da intersetorialidade e interdisciplinaridade das ações”. Nesse processo de construção, reconhecem-se as diversas matrizes teóricas de análise e de estratégias de investigação disponíveis. Prioriza-se o desenvolvimento da enfermagem como ciência no processo de cuidar, por ser defensável pelos pesquisadores envolvidos, comprometidos com a ampliação da consciência sanitária e ambiental de suas práticas.

¹ Constam no histórico do Programa, nas Fichas de Avaliação da CAPES, as reformulações do Projeto Pedagógico para os anos de 2001, 2008, e 2010.

Compartilha-se a ideia da Enfermagem resolutiva e contributiva na atenção à saúde da população. Isto ocorre mediante a construção de conhecimentos sobre o fenômeno do cuidado humano, para promover o melhor viver e a melhoria da saúde dos receptores do cuidado. Acredita-se no potencial produtivo da Enfermagem no campo da geração de conhecimentos e de tecnologias para atender demandas de cuidado qualificado na atenção a saúde.

Nesse processo construtivo, a autonomia no domínio próprio da Enfermagem vem sendo consolidada pelo incremento de políticas que fortalecem suas especificidades da prática e incorporam novas ações com avanços nas articulações e parcerias de esforço coletivo. Isto tem ocorrido com o apoio das entidades de classe e sociedades científicas, especialmente a Associação Brasileira de Enfermagem. Esta contribui na determinação do alcance de metas e no incremento à construção de conhecimentos relevantes e inovadores, como uma prática científica, social, desafiadora e promissora na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao eleger a área de concentração – Enfermagem na Atenção à Saúde – o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* apoia-se nas matrizes teóricas e filosóficas que definem o Programa e sustentam os seus conceitos principais de: saúde, atenção à saúde, enfermagem na atenção à saúde, cuidado ao ser humano e o ensino na pós-graduação.

2.1.1 Saúde

O conceito de saúde que fundamenta o Programa se organiza a partir dos ideais propostos da Constituição Federal, e assegurados pelo SUS. Esses direcionam o pensar sobre a saúde a partir dos determinantes da condição humana, que envolve não apenas processos patológicos, mas todas as situações sociais, econômicas, alimentícias, ambientais, de trabalho, lazer, acessibilidade e moradia relacionadas à vida do ser humano. Nessa perspectiva, a saúde acontece a partir de múltiplas condições de produção, sentido e orientações da realidade às quais o ser humano responde conforme o

seu contexto. Assim sendo, exige ações ampliadas de atenção pelo setor saúde, para além da promoção e prevenção de doenças.

2.1.2 Atenção à saúde

O conceito de atenção à saúde foi elaborado com base em conceitos e pensamentos emitidos nos documentos do Ministério de Saúde, e de sanitaristas reconhecidos no âmbito da saúde coletiva. Estes analisam e discutem o contexto da saúde no Brasil, das políticas em saúde, e das propostas operacionais para a consolidação do SUS nos últimos anos. Dessa forma, entende-se a atenção à saúde como a organização estratégica do sistema e das práticas em saúde, cuja finalidade é responder às necessidades da população. Se expressa em políticas, programas e serviços de saúde, estruturados em forma de rede em consonância com o modelo assistencial conveniado em conformidade aos princípios e as diretrizes do SUS.

2.1.3 Cuidado ao ser humano

O cuidado ao ser humano é principalmente considerado como um valor, um bem social indispensável para promover a vitalidade do viver e o melhor morrer. Envolve conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas à interação humana, caracterizado pelo zelo, atenção e responsabilidade. No contexto da saúde, isso implica em um modo-de-ser no trabalho, como afirma Leonardo Boff (2005), marcado por uma atitude de solicitude, atenção e preocupação para com o outro, onde o sentimento deve perdurar no meio da tecnologia e das funções vitais sob o domínio da ciência e arte das práticas em saúde.

2.1.4 Enfermagem na atenção à saúde

A partir da visão da enfermagem como ciência e arte, se aceita a ideia de que esta constitui uma prática regida pelas habilidades e os conhecimentos científicos e tecnológicos. Neste contexto, a enfermagem é também regida pela

concepção da nova estética, da graça no encontro entre a razão e a emoção no cuidar. Essa essência é também uma construção social, na medida em que fortalece o desenvolvimento científico para a melhoria da situação de saúde do ser humano.

A competência técnico-científica desse agir do enfermeiro refere-se à implementação das ações do cuidar embasadas em conhecimentos avançados de natureza biológica, humanista e social que representam evidências qualificadas mais atuais. Nesse modo de cuidar, utilizam-se interfaces com outros campos de conhecimento que, em um processo de interlocução, se integram à ciência e à disciplina de Enfermagem, formando assim, uma área interdisciplinar para o enfrentamento dos fenômenos de saúde. No contexto dessa integração ressaltam-se os campos de conhecimento, da saúde, educação, gestão e das políticas públicas, bem como das ciências humanas e exatas, como a matemática e estatística. Da mesma forma, admite-se a diversidade metodológica e epistêmica para o enfrentamento dos fenômenos da Enfermagem.

Além disso, concebe-se a enfermagem na atenção à saúde como membro integrante do processo de trabalho coletivo em saúde. Essa concepção baseia-se no reconhecimento de que é na articulação educação/trabalho, mediado pela pesquisa que se fundam os pilares que dão sustentação e significado à produção desta força de trabalho. Nesse sentido, o trabalho em saúde configura-se como um elemento para a efetividade do cuidado essencial da enfermagem nesse contexto.

2.1.5 Ensino na pós-graduação

Entende-se o pós-graduando em enfermagem como um ser humano crítico-reflexivo, comprometido com as mudanças e transformações da realidade social, política e sanitária do país. E, assim sendo, como um protagonista potencialmente, capaz de dar respostas aos problemas decorrentes da sua atuação no contexto do modelo de atenção à saúde, por meio da ciência e tecnologia. Dessa articulação, firma-se o conceito de ensino/aprendizagem na pós-graduação como um processo cognitivo,

subjetivo, objetivo, interativo e dialógico entre docente/discente, na construção e produção do conhecimento.

Dessa compreensão, surge o entendimento da Pós-Graduação da enfermagem brasileira como responsável na formação de recursos humanos em pesquisa, com a titulação de mestres em ciência da enfermagem e de doutores. Assim, suas especificidades e diversidades são fortalecidas e os conhecimentos são articulados e integrados com outros setores determinantes da vida e da saúde humana. Com isto, espera-se que haja um melhor cuidado de enfermagem ao cidadão, ao ser humano na sua complexidade.

A inserção social diz respeito ao modo como os mestres e doutores, bem como suas pesquisas e seus orientadores atuam, em termos de desafios decisivos para a sociedade. Além disso, cada área do conhecimento tem autonomia para definir e entender a inserção social, dentro de suas particularidades. Nesse sentido, sabe-se que na área da saúde os resultados estão voltados à qualidade da assistência prestada aos usuários, à produtividade e eficiência dos serviços, diminuição de indicadores de morbidade, ampliação da longevidade, entre outros.

AYRES, J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas em saúde. **Saúde e Sociedade** v.13, n.3, p.16-29, set-dez 2004

_____. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. **Saúde e Sociedade**, v.18, supl.2, p.11-23, 2009.

BOFF, L. O cuidado essencial: o princípio de um novo *ethos*. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-35, out./mar., 2005.

BORGES-ANDRADE, J. E. Em busca do conceito de linha de pesquisa. **RAC**, v. 7, n. 2, p.157-170, Abr./Jun. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde no Brasil - Contribuições para a Agenda de Prioridades de Pesquisa/Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 306 p. (Série B. Textos Básicos de Saude)

_____. _____. Conselho nacional de saúde. **Resolução nº 350, de 09 de junho de 2005**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2005/Reso350.doc>> Acessado em 12 de abril de 2010

_____. República Federativa. **Lei nº 7.498/86**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.corentocantins.org.br/eUpload/arquivos/8/Lei%20n%C2%BA%207.498.pdf>>. Acessado em: 12 de abril de 2010.

_____. _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/UFRN

10

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acessado em: 12 de abril de 2010.

_____. _____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://abea-arq.org.br/arquivos/legensino/LEI_10861-07-SINAES.pdf>. Acessado em: 12 de abril de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://www.ufv.br/seg/diretrizes/efg.pdf>>. Acessado em: 12 de abril de 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Ficha de Avaliação do Programa, 2010-2012. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN.** 12 de dezembro, 2013. 8p.

ERDMAN, A. L.; FERNANDES, J. D. Publicações científicas qualificadas na Enfermagem Brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso)**, v. 62, p. 499-499, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Estatuto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** Natal, RN, 2002. 51p. Série Documentos Institucionais.

_____. **Regimento geral da UFRN.** Natal, RN, 2002. 39p.

_____. **Resolução No 197/2013-CONSEPE, 10 de dezembro de 2013.** Natal, RN, 2013.

3 PERSPECTIVA INTEGRATIVA ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

O Projeto Pedagógico do PGENF/UFRN assume, de antemão, o compromisso com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem UFRN/Natal. Historicamente, este último vem sendo reconstruído com vistas a formar o Enfermeiro com competência técnico-científica, ética e política, capaz de intervir na realidade concreta da produção dos serviços de saúde/enfermagem e contribuir para a transformação dos perfis epidemiológicos nacional/regional/local. Espera-se que esse enfermeiro generalista possa intervir, de forma decisiva, no processo de reorganização dos serviços integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), em busca da integralidade e resolutividade das ações de atenção à saúde. O Projeto apoia-se em bases conceituais, princípios, valores e metas do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN; nas Diretrizes do Projeto Político Profissional da Enfermagem Brasileira contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Enfermagem; e na legislação vigente que rege o ensino superior no país.

O Projeto Pedagógico em vigor no Curso de Graduação em Enfermagem resultou de um processo de construção coletiva, do qual participaram docentes e discentes de enfermagem, profissionais e gestores dos serviços de saúde, representantes da Associação Brasileira de Enfermagem, dentre outros.

Chama-se a atenção para a participação de todos os docentes da Pós-Graduação no Curso de Graduação em Enfermagem, ministrando disciplinas e desenvolvendo atividades de extensão, entre outras atividades, em colaboração com alunos de Graduação. Esse envolvimento contribui para a integração entre os dois níveis de ensino, uma vez que os professores conseguem agregar valor ao trabalho desenvolvido, com a realização de projetos de monitoria, de extensão e de iniciação científica, que contam com a participação de bolsistas/alunos da graduação. Estes bolsistas passam automaticamente a participar dos grupos de pesquisa de seus orientadores e começam a desenvolver pesquisas vinculadas às suas bolsas.

Especificamente, a participação dos docentes da Pós-Graduação nas disciplinas relativas à pesquisa no Curso de Graduação. Nestas disciplinas, os alunos aprendem a elaborar e a realizar projetos de pesquisa com professores pesquisadores, alguns com vasta experiência. Os relatórios dessas pesquisas são apresentados em eventos e/ou publicados em revistas científicas.

Outra atividade de integração diz respeito à participação dos docentes do PGENF nos cursos de especialização, tanto em sala de aula como na realização de pesquisas de campo, com envolvimento de alunos de Graduação, pós-graduandos e enfermeiros de serviço. Na medida em que se estabelece o vínculo docente com os profissionais dos serviços, e que há inserção deste no contexto da prática como docente ou pesquisador, estabelece-se uma dinâmica de problematização da realidade com envolvimento integrativa discente/serviço. Além disso, ocorre certa facilitação de acesso de alunos aos campos de atuação dos profissionais envolvidos, promovendo a relação ensino/serviço. Nesse processo, ocorrem demandas de estruturação de projetos de pesquisa e de extensão, que o docente do Programa visa atender com envolvimento dos profissionais, e dos alunos de graduação e pós-graduação.

Além disso, o convívio dos alunos de Graduação com mestrandos e doutorandos atuantes nos grupos de pesquisa oportuniza a introdução ativa do acadêmico às atividades e experiências nesse nível de ensino. À medida que se envolvem nos projetos dos pós-graduandos em atividades de iniciação científica, estimula-se a ideia de que a pós-graduação poderá ser uma opção realística para eles também. E ainda, visualizam a estruturação de artigos para publicação e participam das discussões sobre ética em pesquisa e a responsabilidade de publicação do conhecimento produzido.

Nessa perspectiva de integração dos diversos níveis de ensino, a implementação do conhecimento produzido na Pós-Graduação no ensino do Curso de Graduação constitui uma estratégia valorizada no Programa. Em consonância com a visão de educar pela pesquisa, promove-se que os resultados das pesquisas dos docentes da Pós-Graduação, sistematizadas em relatórios e publicadas em eventos e periódicos científicos voltem para a sala de aula para servirem de referencial norteador nas aulas teóricas e práticas nos

serviços de saúde. Essa estratégia auxilia o aluno na compreensão da relevância e necessidade da pesquisa como norteadora dos processos de ensinar/aprender. Para além da compreensão, essa estratégia contribui para o crescimento da enfermagem e para a mudança de paradigma em saúde e na enfermagem.

4 MISSÃO DO PROGRAMA

Considerando o papel da Universidade Pública enquanto promotora de transformações sociais, incluindo aquelas implantadas no campo das políticas públicas, a qualificação de recursos humanos na área da Enfermagem para atuar nesse campo visa melhorar as condições de oferta dos serviços de saúde nos setores públicos e privados.

De um lado, o Programa pretende contribuir para as mudanças dos indicadores de saúde da população ao oportunizar e garantir, a partir dos resultados de pesquisas, um maior entendimento da gênese do processo saúde-doença, bem como para a implementação de medidas de alcance coletivo e individual, centradas na evidência científica e na atenção a saúde. Por outro lado, o PGENF assume a responsabilidade de reforçar o arsenal teórico-metodológico e técnico para uma melhor qualificação dos recursos humanos voltados para a docência, a pesquisa e o trabalho. Tem a incumbência de impactar na qualidade da oferta dos processos de cuidar, com responsabilidade e compromisso social para a construção da cidadania.

Nesse contexto, o PGENF tem como função contribuir para a defesa dos princípios, das diretrizes e prioridades do SUS no que se refere à garantia da implementação de suas políticas, com vistas à melhoria do padrão de atenção e promoção à saúde da população, através dos seus Cursos de Mestrado e Doutorado. Ambos os Cursos são de natureza acadêmica, haja vista os princípios de formação de recursos humanos que direcionam o Programa.

Assim, a missão de cada Curso é especificada:

O Curso de Mestrado assume a responsabilidade na melhoria significativa de efetivação de mudanças dos indicadores de saúde na população, a partir do desenvolvimento de estudos e pesquisas que venham contribuir para a atenção à saúde na concepção ampliada dos objetos de atuação e de investigação.

O Curso de Doutorado se organiza como componente avançado de estudos no Programa e assume a responsabilidade e o compromisso de formar pesquisadores enfermeiros qualificados e competentes para produzir

conhecimento científico em Enfermagem, e na Saúde para atender as necessidades do país, com capacidade crítica-reflexiva para liderar o ensino e a pesquisa.

5 OBJETIVOS

A oferta do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem, em nível de mestrado e doutorado, tem seus objetivos organizados por curso.

5.1 OBJETIVOS DO CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE

- Formar recursos humanos para a docência com ampla visão dos problemas de saúde e da profissão;
- Contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação na área da saúde e enfermagem do país;
- Desenvolver pesquisas que contribuam para a efetivação de mudanças na prática de enfermagem no ensino, pesquisa, assistência e gestão.

5.2 OBJETIVOS DO CURSO DE DOUTORADO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE

- Formar pesquisadores em enfermagem capazes de avançar na construção de novos saberes científicos, tecnológicos e de inovação, com visão sócio-política e de impacto positivo na atenção à saúde e enfermagem;
- Qualificar para assumir liderança no ensino, pesquisa, assistência e gestão em saúde e enfermagem;
- Incentivar a internacionalização e a formação de redes no ensino, na pesquisa e na assistência.

5.3 DO PERFIL EGRESSO DO MESTRADO

O perfil do mestre egresso se refere ao profissional enfermeiro com ampla visão e capacidade de mudança da prática profissional no ensino, pesquisa, assistência e gestão.

5.4 DO PERFIL DO EGRESSO DO DOUTORADO

O perfil do doutor egresso se refere ao profissional enfermeiro pesquisador capaz de desenvolver novos saberes científicos, tecnológicos e de inovação, com impacto na atenção à saúde, e de assumir a liderança no ensino, pesquisa e assistência com vistas à internacionalização e formação de redes.

6 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Assim, a área de concentração, aqui entendida como o campo delimitado dos conhecimentos, atividades e competências que caracterizam o programa, definiu-se como a Enfermagem na Atenção à Saúde. Esse tema focaliza as competências e os domínios de saberes e fazeres, aliados ao novo *ethos* do cuidar ao ser humano e ao componente estético da Enfermagem, que contêm os conceitos, as teorizações e as ações que dão rumo ao Programa.

Nesse âmbito, as atividades e a orientação acadêmica se caracterizam pela sua integração e consonância com as políticas públicas de saúde pactuadas e com o compromisso e responsabilidade para a defesa do SUS no contexto vigente. Essas bases se operacionalizam por meio de uma enfermagem comprometida com os diferentes níveis de complexidade do Sistema e seus modelos tecnoassistenciais e com uma postura competente e ética.

Com base nessas considerações sobre a área de concentração e a produção de conhecimento e de trabalho do corpo docente do Programa, avançou-se para a redefinição das linhas de pesquisa. Nessa reformulação, a Linha de Pesquisa foi considerada como o domínio ou núcleo temático da atividade de pesquisa de um programa de pós-graduação, que encerra o desenvolvimento de trabalhos com objetos ou metodologias comuns. Enquanto elaborados a partir de uma área de concentração, as temáticas das linhas refletem a essência da área de concentração, que por sua vez, aborda de forma geral os aportes teóricos e as especificidades de ação do campo de conhecimento que se quer desenvolver.

Desde seu início em 1996, o PGENF tem sido alvo de avaliações internas e externas em busca da melhoria de sua qualidade. Isso tem resultado em transformações na área de concentração, linhas de pesquisa e demais elementos organizativos do Projeto Pedagógico que lhe rege.

Em 2001, ano de credenciamento do PGENF pela CAPES, após da reformulação efetuada com objetivo do credenciamento, o Projeto Pedagógico especificava a área de concentração como Assistência à Saúde, e duas Linhas

de Pesquisa, assim denominadas: “Atenção à saúde” e “Enfermagem, Educação e Cidadania”.

Em 2008, atendendo as recomendações da avaliação trienal de 2001-2003 e das visitas de acompanhamento da CAPES realizadas em 2007 e 2008, o Projeto Pedagógico foi reformulado e uma terceira linha de pesquisa foi adicionada às primeiras duas, constituindo, assim, três: “Atenção à saúde”, “Enfermagem, Educação e Cidadania” e “Enfermagem clínica”.

Essas três Linhas permaneceram efetivas até 2010 quando, por meio de um processo coletivo do corpo docente, o Projeto Pedagógico foi novamente reformulado e o Curso de Doutorado foi incluído ao Programa. Uma nova área de concentração foi definida – Enfermagem na Atenção à Saúde, acompanhada de quatro Linhas de Pesquisa: “Educação e trabalho em enfermagem e saúde”; “Enfermagem na vigilância à saúde”; “Enfermagem na saúde mental e coletiva” e “Desenvolvimento tecnológico em saúde e enfermagem”.

As recomendações da CAPES na avaliação trienal 2010-2012, bem como as necessidades identificadas pelo corpo docente relacionadas à vinculação dos projetos de pesquisa, a produção científica e as linhas de pesquisa, propiciaram a reformulação do Projeto Pedagógico neste ano de 2014. Em conformidade com a perspectiva teórico-filosófica da atenção à saúde do Programa, redirecionaram-se as linhas de pesquisa, que constituem os eixos norteadores de produção de conhecimento do Programa, para uma organização da produção científica condizente com esse aporte.

Assim, em 2014, o PGENF conta com uma área de concentração: Enfermagem na Atenção à Saúde e duas linhas de pesquisa:

Linha 1: Enfermagem na vigilância à saúde;

Linha 2: Desenvolvimento tecnológico em saúde e enfermagem.

As linhas são apoiadas pelos projetos de pesquisa dos docentes e a produção docente/discente do Programa, além dos grupos de pesquisa do Departamento de Enfermagem da UFRN.

Caracterizam-se como linhas que aglutinam os docentes e os projetos de pesquisa para o fortalecimento da área de concentração, buscando o

impacto do conhecimento conforme proposto na base teórico/conceitual do Programa.

Quadro 1. Área de concentração e linhas de pesquisa.

Área de Concentração: Enfermagem na atenção à saúde		
Linhas de Pesquisa	Descrição	Eixos temáticos
Linha 1 - “Enfermagem na vigilância à saúde”	Estudos que enfocam concepções e práticas de promoção e vigilância da saúde, ambiental, sanitária, saúde mental e do trabalhador, qualidade de vida, prevenção e controle de doenças transmissíveis, não transmissíveis e agravos em nível individual e coletivo nos diversos níveis de complexidade.	- Saúde Coletiva e Mental; - Saúde do trabalhador; - Educação e Formação em saúde; - Doenças transmissíveis, não transmissíveis e agravos; - Atenção à saúde de grupos específicos no curso da vida.
Linha 2 - “Desenvolvimento tecnológico em saúde e enfermagem”	Estudos sobre o desenvolvimento, utilização e avaliação de recursos tecnológicos e metodológicos, procedimentos técnicos, conceitos e modelos do processo de cuidar, gerenciar e ensinar em saúde e enfermagem nos diversos níveis de complexidade.	- Tecnologias, conceitos e modelos de cuidado em saúde e enfermagem; - Sistematização da assistência de enfermagem; - Processo de enfermagem e sistemas de classificação; - Segurança do Paciente.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem redefine sua estrutura curricular nos dois níveis, conforme discriminado:

O Curso de Mestrado tem uma estrutura mínima composta por componentes curriculares **Obrigatórios (16 créditos) e Optativos (14 créditos)**, incluindo atividades acadêmicas de produção e/ou publicação científica, perfazendo um total de 30 (trinta) créditos, com um tempo de duração de até 24 meses, distribuídos em 4 (quatro) semestres letivos.

O Curso de Doutorado tem uma estrutura mínima composta por componentes curriculares **Obrigatórios (22 créditos) e Optativos (18 créditos)**, incluindo atividades acadêmicas de produção e/ou publicação científica, perfazendo um total de 40 (quarenta) créditos, com um tempo de duração de até 42 meses, distribuídos em 8 (oito) semestres letivos.

Os **componentes curriculares do tronco comum para os dois níveis** são aqueles indicados na organização curricular como obrigatórios para propiciar, ao mestrando e ao doutorando, o lastro de conhecimentos e habilidades necessários à formação de mestres e doutores. Os **componentes curriculares instrumentais** são disciplinas necessárias para os dois níveis, selecionadas de acordo com cada plano de trabalho do orientando em comum acordo com o seu orientador. As **atividades acadêmicas de produção de artigo** são estudos ou atividades realizadas pelo mestrando e doutorando, as quais podem ser reconhecidas para fins de integralização curricular de acordo com o Regimento do curso e devidamente comprovadas. Tais atividades se caracterizam por participação nos grupos de pesquisa, comissão organizadora de eventos, apresentação de trabalhos em eventos científicos, realização de estágios, visitas técnicas e artigos aceitos em periódicos de circulação internacional (mínimo Qualis B). Este último, *per si*, assegura a integralização dos créditos correspondentes à atividade acadêmica.

Considera-se ainda, a participação no **Programa de Assistência à Docência** na Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PADG). Entende-se por docência assistida a atuação do aluno de pós-graduação em atividades acadêmicas sob a supervisão direta de professor do

quadro efetivo da UFRN, desenvolvidas pelo período mínimo de 01 (um) semestre para aluno de curso de mestrado, e 02 (dois) semestres, para aluno de curso de doutorado. Obrigatoriamente, aos bolsistas do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – DS/CAPEs, do Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino e aos alunos com bolsas concedidas pela UFRN, nas modalidades de assistência ao ensino e de apoio à pós-graduação.

Define-se para cada um dos componentes curriculares:

Quadro. 3. Estrutura curricular composta das disciplinas obrigatórias.

Disciplina	Nível		Carga horária	Créditos
Bases filosóficas e teóricas de enfermagem na atenção à saúde	M	-	60	4
Ciência da enfermagem na atenção à saúde	-	D	60	4
Enfermagem na vigilância à saúde	M	D	45	3
Filosofia e epistemologia da ciência	-	D	45	3
Metodologia da pesquisa	M	-	45	3
Métodos avançados de pesquisa em saúde e enfermagem I	-	D	45	3
Métodos avançados de pesquisa em saúde e enfermagem II	-	D	45	3
Práticas pedagógicas em saúde	M	-	45	3
Tecnologias em saúde e enfermagem	M	D	45	3
Temas avançados em educação, saúde e cidadania	-	D	45	3
Total	16	22	Obrigatórias	

Quadro 4. Estrutura curricular composta por disciplinas optativas do Mestrado e Doutorado.

Disciplina	Nível		Carga horária	Créditos
Aspectos do trabalho e da saúde do trabalhador	M	D	45	3
Avaliação em saúde	M	D	45	3
Bioestatística aplicada I	M	D	45	3
Bioestatística aplicada II	M	D	45	3
Conhecimento teórico da enfermagem	M	D	45	3
Considerações sobre o ato de ler e escrever	M	D	45	3
Enfermagem baseada em evidências	M	D	45	3
Envelhecimento e saúde no curso de vida	M	D	45	3
Epidemiologia aplicada à pesquisa em saúde	M	D	45	3
Família, sociedade e enfermagem	M	D	45	3
Relações interpessoais nos serviços de saúde	M	D	45	3
Teoria das representações sociais	M	D	45	3
Teoria fundamentada nos dados	M	D	45	3
Tópicos Especiais I	M	D	45	3
Tópicos Especiais II	M	D	45	3
Total	14	18	Instrumentais	

Quadro 5 - Estrutura curricular composta por atividades acadêmicas do Mestrado e Doutorado.

Disciplina	Nível	
Dissertação de mestrado	M	-
Docência assistida I	M	D
Docência assistida II	M	D
Exame de qualificação de doutorado	-	D
Exame de qualificação de mestrado	M	-
Produção de artigo I	M	D
Produção de artigo II	M	D
Produção de artigo III	-	D
Proficiência em língua inglesa	M	D
Proficiência em uma segunda língua estrangeira	-	D
Seminário de dissertação I	M	-
Seminário de dissertação II	M	-
Seminário de dissertação III	M	-
Seminário de Integração à pós-graduação	M	D
Seminário de tese I	-	D
Seminário de tese II	-	D
Seminário de tese III	-	D
Seminário de tese IV	-	D
Seminário de tese V	-	D
Seminário de tese VI	-	D
Tese de doutorado	-	D

Quanto à oferta, matrícula, regularidade e integralização das disciplinas, esclarece-se:

7.1 CURSO DE MESTRADO

No 1º Semestre são oferecidas as Disciplinas (obrigatórias e optativas) e as atividades acadêmicas, visando o desenvolvimento do projeto de pesquisa, integralizando no mínimo 7 créditos.

No 2º Semestre são oferecidas Disciplinas (obrigatórias e optativas) e atividades acadêmicas com vistas ao exame de qualificação e produção de artigo, integralizando no mínimo 9 créditos.

No 3º e 4º Semestres são oferecidas Disciplinas optativas e atividades acadêmicas desenvolvidas com o orientador, visando à elaboração do relatório final, a defesa pública de dissertação e o aceite ou o envio do artigo para publicação.

O programa faculta ao aluno que tenha 12 meses de curso (contados a partir da matrícula como aluno regular no respectivo curso) e que tenha cursado os 30 (trinta) créditos mínimos do programa, ou seja, 16 (dezesesseis) em Disciplinas obrigatórias e 14 (quatorze) em Disciplinas optativas, a requerer junto ao colegiado do curso, com anuência do seu orientador, a marcação da defesa de dissertação, assim como o cumprimento dos demais requisitos exigidos para conclusão do curso.

7.2 CURSO DE DOUTORADO

No 1º, 2º e 3º Semestres são oferecidas as Disciplinas do Tronco Comum e as atividades acadêmicas, visando o desenvolvimento do projeto de pesquisa, integralizando no mínimo os 22 créditos obrigatórios.

No 4º, 5º, 6º e 7º Semestres são oferecidas Disciplinas optativas e atividades acadêmicas com vistas ao exame de qualificação e produção de artigo, integralizando no mínimo 18 créditos, a partir do orientador visando à elaboração do desenvolvimento do relatório final da tese de Doutorado, a defesa pública de tese e o aceite ou o envio do artigo para publicação.

O aluno de doutorado poderá requerer junto ao colegiado do curso, com anuência do seu orientador, a marcação da defesa de tese, com 24 meses de curso (contados a partir da matrícula como aluno regular no respectivo curso) e que tenha cursado os 40 (quarenta) créditos mínimos do programa, ou seja, 22 (vinte e dois) em Disciplinas obrigatórias e 18 (dezoito) em Disciplinas optativas, assim como o cumprimento dos demais requisitos exigidos para conclusão do curso.

Durante o transcurso do Curso de Doutorado, o aluno é fortemente induzido à publicação de artigos, em, no mínimo, um por ano de formação e juntamente com seu orientador, em temáticas relacionadas à tese.

8 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS

Disciplinas

Área Básica: ENFERMAGEM

Níveis: MESTRADO E DOUTORADO

IES: UFRN / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - RN

ASPECTOS DO TRABALHO E DA SAÚDE DO TRABALHADOR			
Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa Proporcionar conhecimentos gerais sobre os métodos de análise de dados cronobiológicos. Conceitos sobre a fisiologia do sono. Identificar as relações que se estabelecem entre (orden temporal interna), mecanismos sobre os ritmos circadianos do ciclo vigília-sono e conhecer as estruturas dos relógios biológicos e a relação que estes estabelecem com o meio (sincronização).			
Bibliografia DE MARTINO, M. M. F. Aspectos cronobiológicos e Qualidade de Vida. In: VALLE, L.; RIBEIRO, H. L. Neurociência na melhor idade : aspectos atuais em uma visão interdisciplinar. 10 ed. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2009. MARQUES, N., MENNA-BARRETO, L. Cronobiologia : princípios e aplicações. 30 ed. São Paulo: Fiocruz e Edusp, 2003. TUFIK, S. Medicina e Biologia do sono. Barueri: Manole, 2008. Cap.3 Cronobiologia do ciclo vigilia-sono. MENNA-BARRETO, L. Cronobiologia Humana. In: FISHER, F.; MORENO, C. R. C.; ROTENBERG, L. Trabalho em turnos e noturno na sociedade 24 horas . São Paulo, Atheneu, 2003. SAMPIERI, R.; COLLADO, H.; FERNÁNDEZ, C.; BAPTISTA, P. Metodologia de Pesquisa . 30 ed. São Paulo: Mc Graw- Hill, 2006. SOARES, A. O sono : efeitos da sua privação sobre as defesas orgânicas. Lisboa-Porto-LIDEL, 2010. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 90 ed. Guanabara Koogan, 1997. DE MARTINO, M. M. F.; CIPOLLA-NETO, J. Repercussões do ciclo vigília sono e o trabalho em turnos de enfermeiras. Revista de Ciências Médicas de Campinas , n. 3, p. 81-4, 1999. DE MARTINO, M. M. F. Arquitetura do sono diurno e ciclo vigília sono em enfermeiros nos turnos de trabalho. Revista da Escola de Enfermagem USP , v. 43, n. 1, p. 194-9, 2009. DE MARTINO, M. M. F.; ABREU, A. C. B.; BARBOSA, M. F. S.; TEIXEIRA, J. E. M. Relação entre trabalho por turnos e padrões de sono em enfermeiros. Ciência & Saúde Coletiva (Online), v. 18, n. 3, p. 763-768, 2013. FERREIRA, L. C. R.; MIGUEL, M. A. L.; DE MARTINO, M. M. F.; MENNA-BARRETO, L. Circadian rhythm of wrist temperature and night shift work. Biological Rhythms Research , p. 1-8, 2012. ANDREOLI, C. P. P.; DE MARTINO, M. M. F. Academic performance of night shift students and its relationship with the sleep wake cycle. Sleep Science , v. 5, n. 2, p. 45-48, 2012. SANTOS, T. C. M. M.; DE FARIA, A. L.; DE MARTINO, M. M. F.; ALVES, P. C.; CARVALHO, P. C. Quality of sleep in pregnant women. Journal of Nursing UFPE (online), v. 6, n. 4, p.			

839-46, 2012.

FRANÇA, S. P.; ANICETO, E. V. S.; DE MARTINO, M. M. F. Análises dos preditores de Burnout em urgência pré-hospitalar móvel. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 68-73, 2012.

FERREIRA, L. R. C.; DE MARTINO, M. M. F. Padrão de sono do estudante de enfermagem trabalhador do turno noturno. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 5, p. 1178-83, 2012.

DE MARTINO, M. M. F.; PASETTI, K. F. M.; BATAGLION, C.; CEOLIM, M. F. Morningness/Eveningness of dental students: chronotype. **Sleep Science**, v. 3, n. 1, p. 7-10, 2010.

SMOLENSKY, M. H.; REINBERG, A. **Clinical chronobiology**: relevance and applications to the practice of occupational medicine.

SELLIX, M. T.; MENAKER, M. Circadian clocks in mammalian reproductive physiology: effects of the "other" biological clock on fertility. **Discov Med**, v. 11, n. 59, p. 273-81, 2011.

BENCA, R.; DUNCAN, M. J.; FRANK, E.; MCCLUNG, C.; NELSON, R. J.; VICENTIC, A. Biological rhythms, higher brain function, and behavior: Gaps, opportunities, and challenges. **Brain Res Rev**, v. 62, n. 1, p. 57-70, 2009.

SACK, R. L. et al. American Academy of Sleep Medicine. Circadian rhythm sleep disorders: part I, basic principles, shift work and jet lag disorders. An American Academy of Sleep Medicine review. **Sleep**, v. 30, n. 11, p. 1460-83, 2007.

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO)			
Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 15	Créditos: 1.0
Ementa Entrosamento do aluno à vida acadêmica em nível de pós-graduação. Princípios do ensino em nível de pós-graduação. Política de ensino de pós-graduação no Brasil. Estatuto da UFRN. Normas de Pós-Graduação da UFRN. Regimento do Programa do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. CAPES e avaliação. LATTES. Meios para produção científica.			
Bibliografia ALMEIDA, M. C. P. et al. A pós-graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem , v. 10, n. 3, p. 276-87, maio-junho, 2002. ALMEIDA, M. C. P. A pós-graduação em enfermagem no Brasil - situação atual. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, janeiro 1993. BACKES, D. S. Care conceptions: an analysis of ph.d. Dissertations presented in a nursing graduate program. Texto Contexto Enferm , Florianópolis, v.15, n. Esp, p. 71-8, 2006. BARREIRA, I. A. A pesquisa em enfermagem no Brasil e sua posição em Agência Federal de Fomento. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, Jan. 1993. CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto contexto – enferm , Florianópolis, v. 15, n. 4, Dec. 2006 . COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Plano nacional de pós-graduação (PNPG) 2005-2010 . Brasília, 2004. _____. Diretoria de Avaliação. Documento da área 2009 . Brasília, DF, 2009. ERDMANN, A. L. et al . Tesis producidas en los programas de postgrado en enfermería de 1983-2001. Rev. esc. enferm . USP, São Paulo, v. 39, n. spe, Dec 2005.			

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/UFRN

28

MARZIALE, M. H. P. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, Junho, 2005.

ATIVIDADE ACADÊMICA (PRODUÇÃO DE ARTIGO I)

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 10	Créditos:
-------------------------------	------------------	-------------------	-----------

Ementa

Produção de artigo científico em temática relacionada ao objeto de estudo da dissertação/tese, em autoria conjunta de orientador-orientando, a ser publicado em periódico internacional do Qualis de Enfermagem.

Bibliografia

A bibliografia é específica do artigo a ser produzido.

ATIVIDADE ACADÊMICA (PRODUÇÃO DE ARTIGO II)

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 10	Créditos:
-------------------------------	------------------	-------------------	-----------

Ementa

Visa produzir artigo científico de temática relacionada ao objeto de estudo da dissertação/tese em autoria conjunta de orientador-orientando, a ser publicado em periódico internacional do Qualis de Enfermagem. Exige a aceitação do artigo para publicação.

Bibliografia

A bibliografia é específica do artigo a ser produzido.

ATIVIDADE ACADÊMICA (PRODUÇÃO DE ARTIGO III)

Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 10	Créditos:
------------------	------------------	-------------------	-----------

Ementa

Visa produzir artigo científico de temática relacionada ao objeto de estudo da dissertação/tese em autoria conjunta de orientador-orientando, a ser publicado em periódico internacional do Qualis de Enfermagem. Exige a aceitação do artigo para publicação.

Bibliografia

A bibliografia é específica do artigo a ser produzido.

ATIVIDADE ACADÊMICA (DOCÊNCIA ASSISTIDA I)

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária:	Créditos:
-------------------------------	------------------	----------------	-----------

Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde
----------------------	-------------------------------

Ementa

Contribuir na formação para a docência de alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado por meio de atividades de docência de nível médio, graduação e pós-graduação. Visa o desenvolvimento do pós-graduando na elaboração de novas metodologias/tecnologias acadêmicas no ensino/aprendizagem. Visitas de intercâmbio com outras instituições para propósitos de aprendizagem da docência.

Bibliografia

BIREAUD, A. **Os métodos pedagógicos no ensino superior**. Portugal: Porto, 1995.
 CONTRERAS, J. **Contradições e contrariedades**: do profissional reflexivo ao intelectual crítico. In: A autonomia do professor. São Paulo: Cortez, 2002. p. 133-188.
 CRUZ, C. H. C. **Competências e Habilidades**: da proposta a prática. São Paulo: Loyola, 2002.
 GUEDES, G. F.; OHARA, C. V. S.; SILVA, G. T. R. The teaching-learning process in ICU: a

phenomenological study. **Rev. bras. Enferm**, Brasília, v. 61, n. 6, Dec. 2008.

MARCON, P. M.; MANTOVANI, M. F.; MEIER, M. J. Prática docente: oportunidade ao aluno de pós-graduação. **Cogitare Enferm**, v.10, n.3, p. 58-62, set/dez. 2005.

MIELKE, F. B.; OLSCHOWSKY, A. A experiência do estágio de docência. **Cogitare Enferm**, v.14, n. 3, p.579-83, jul.-set. 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar e reforma, reformar o pensamento, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 81-85.

NOGUEIRA, R. A.; PAGLIUCA, L. M. F. Estágio de docência: experiência inovadora na prática de uma doutoranda. **Texto & contexto enferm**, v.10, n. 1, p.132-144, jan.-abr. 2001.

MERIGHI, M.A.B. Reflexões sobre a docência de enfermagem em uma universidade pública. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.32, n.1, p. 80-3, abr. 1998.

PIMENTEL, V.; MOTA, D. D. C. F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 41, n 1, p. 161-4, 2007.

SILVA, C. C.; EGRY, E. Y. Constituição de competências para a intervenção no processo saúde-doença da população: desafio ao educador de enfermagem. **Rev. Esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, June 2003.

WALL, M. L.; PRADO, M. L.; CARRARO, T. E. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 21, n. 3, 2008.

ATIVIDADE ACADÊMICA (DOCÊNCIA ASSISTIDA II)

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária:	Créditos:
-------------------------------	------------------	----------------	-----------

Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde
----------------------	-------------------------------

Ementa

Atividades avançadas de contribuição para a formação em docência de alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado por meio de atividades docentes em cursos de nível médio, graduação e pós-graduação. Visa o desenvolvimento do pós-graduando na elaboração de novas metodologias/tecnologias acadêmicas no ensino/aprendizagem. Visitas de intercâmbio com outras instituições para propósitos de aprendizagem da docência.

Bibliografia

BIREAUD, A. **Os métodos pedagógicos no ensino superior**. Portugal: Porto, 1995.

CONTRERAS, J. **Contradições e contrariedades**: do profissional reflexivo ao intelectual crítico. In: A autonomia do professor. São Paulo: Cortez, 2002. p. 133-188.

CRUZ, C. H. C. **Competências e Habilidades**: da proposta a prática. São Paulo: Loyola, 2002.

GUEDES, G. F.; OHARA, C. V. S.; SILVA, G. T .R. The teaching-learning process in ICU: a phenomenological study. **Rev. bras. Enferm**, Brasília, v. 61, n. 6, Dec. 2008.

MARCON, P. M.; MANTOVANI, M.F.; MEIER, M. J. Prática docente: oportunidade ao aluno de pós-graduação. **Cogitare Enferm**, v.10, n.3, p. 58-62, set/dez. 2005.

MIELKE, F.B.; OLSCHOWSKY, A. A experiência do estágio de docência. **Cogitare Enferm**, v.14, n. 3, p.579-83, jul.-set. 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar e reforma, reformar o pensamento, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 81-85.

NOGUEIRA, R.A.; PAGLIUCA, L.M.F. Estágio de docência: experiência inovadora na prática de uma doutoranda. **Texto & contexto enferm**, v.10, n. 1, p.132-144, jan.-abr. 2001.

MERIGHI, M.A.B. Reflexões sobre a docência de enfermagem em uma universidade pública. **Rev Esc Enf USP**, v.32, n.1, p. 80-3, abr. 1998.

PIMENTEL, V.; MOTA, D. D. C. F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 41, n 1, p. 161-4, 2007.

SILVA, C. C.; EGRY, E. Y. Constituição de competências para a intervenção no processo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM/UFRN**

30

saúde-doença da população: desafio ao educador de enfermagem. **Rev Esc enferm USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, June 2003.
WALL, M. L.; PRADO, M. L.; CARRARO, T. E. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. **Acta paul enferm**. São Paulo, v. 21, n. 3, 2008.

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO I)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 8	Créditos:
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

Visa a orientação individual do projeto de pesquisa junto ao orientador, na perspectiva do desenvolvimento do instrumento de pesquisa e coleta de dados.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1997. 20p.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 57, n. 5, Oct. 2004.

CONTANDRIOPOULOS, A. et al. **Saber preparar uma pesquisa**: Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p.

DESLANDES, S.F. Concepções em pesquisa social: articulações com o campo da avaliação em serviços de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, Jan. 1997.

FURTADO, J.P. Um método construtivista para a avaliação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, Sept. 1993.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; BOGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saude soc**, São Paulo, v. 13, n. 3, Dec. 2004.

RODRIGUES, R.A.P. et al. Pós-graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 1, p. 70-8, 2007.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 3, June 2005.

As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO II)

Nível: MESTRADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 8	Créditos:
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

Discussão e debate com o orientador do trabalho de dissertação. Esta disciplina trabalha com a orientação individualizada dos projetos de pesquisa de cada mestrando com seus respectivos orientadores.

Bibliografia

As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/UFRN

31

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO III)			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 8	Créditos:
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa Discussão e debate com o orientador do trabalho de dissertação. Esta disciplina trabalha com a orientação individualizada dos projetos de pesquisa de cada mestrando com seus respectivos orientadores			
Bibliografia As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.			

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE TESE I)			
Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 8	Créditos:
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção à Saúde		
Ementa Estes seminários visam o desenvolvimento da tese de doutoramento do aluno com a orientação individual do docente orientador. O aluno cursa os seminários de Tese I a VI conforme progride na sua pesquisa de campo, conclusão do relatório final e preparação para a defesa de tese. O aluno e orientador podem requerer a programação do exame de defesa perante banca examinadora em qualquer um dos seminários.			
Bibliografia ANGERAMI, E. L. S.; MENDES, I. A. C. O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. Rev. Gaúcha. Enferm. , v.10, n.1, p.28-33, 1989. _____. Marco teórico das investigações em enfermagem sua relação com as teorias de Enfermagem. R. Gaúcha Enferm. , v. 10, n. 2, p. 22-24, 1989. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. CARVALHO, V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, ago. 2003. _____. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, Oct. 2004. CORREA, A. K. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, Jan. 1997 CONTANDRIOPOULOS, A. et al. Saber preparar uma pesquisa: Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p. ERDMANN, A. L. et al. Tesis producidas en los programas de postgrado en enfermería de 1983-2001. Rev. esc. enferm. USP , São Paulo, v. 39, n. spe, Dec. 2005. MENDES, I. A. C.; TREVIZAN, M. A. Acerca da utilização do método científico nas pesquisas de enfermagem. Rev. Bras. Enf. , n. 36, p. 13-19, 1983. MINAYO, C. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1996. 269p. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487p. ROBSON, C. Real world research: a resource for social scientists and practitioner researchers. Oxford, UK: Blackwell, 1993. 510p. SANTOS, T. C. F.; GOMES, M. L. B. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. Rev. bras. enferm. , Brasília, v. 60, n. 1, Feb. 2007. TRZESNIAK, P. Qualidade e produtividade nos programas de pós-graduação: a disciplina Seminário de Dissertação. Revista Brasileira de Pós-Graduação , n. 1, p. 111-125, 2004. As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.			

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/UFRN

32

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE TESE II)			
Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 8	Créditos:
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa			
Estes seminários visam o desenvolvimento da tese de doutoramento do aluno com a orientação individual do docente orientador. O aluno cursa os seminários de Tese I a VI conforme progride na sua pesquisa de campo, conclusão do relatório final e preparação para a defesa de tese. O aluno e orientador podem requerer a programação do exame de defesa perante banca examinadora em qualquer um dos seminários.			
Bibliografia			
ANGERAMI, E. L. S.; MENDES, I. A. C. O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. Rev. Gaúcha. Enferm , v.10, n.1, p.28-33, 1989.			
_____. Marco teórico das investigações em enfermagem sua relação com as teorias de Enfermagem. R. Gaúcha Enferm , v. 10, n. 2, p. 22-24, 1989.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos . Brasília, 2012.			
CARVALHO, V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, ago. 2003.			
_____. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, Oct. 2004.			
CORREA, A. K. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, Jan. 1997			
CONTANDRIOPOULOS, A. et al. Saber preparar uma pesquisa : Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p.			
ERDMANN, A. L. et al. Tesis producidas en los programas de postgrado en enfermería de 1983-2001. Rev. esc. enferm. USP , São Paulo, v. 39, n. spe, Dec. 2005.			
MENDES, I. A. C.; TREVIZAN, M. A. Acerca da utilização do método científico nas pesquisas de enfermagem. Rev. Bras. Enf , n. 36, p. 13-19, 1983.			
MINAYO, C. O desafio do conhecimento . São Paulo: Hucitec, 1996. 269p.			
POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487p.			
ROBSON, C. Real world research: a resource for social scientists and practitioner researchers . Oxford, UK: Blackwell, 1993. 510p.			
SANTOS, T. C. F.; GOMES, M. L. B. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. Rev. bras. enferm , Brasília, v. 60, n. 1, Feb. 2007.			
TRZESNIAK, P. Qualidade e produtividade nos programas de pós-graduação: a disciplina Seminário de Dissertação. Revista Brasileira de Pós-Graduação , n. 1, p. 111-125, 2004.			
As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.			

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE TESE III)			
Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 8	Créditos:
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa Estes seminários visam o desenvolvimento da tese de doutoramento do aluno com a orientação individual do docente orientador. O aluno cursa os seminários de Tese I a VI conforme progride na sua pesquisa de campo, conclusão do relatório final e preparação para a defesa de tese. O aluno e orientador podem requerer a programação do exame de defesa perante banca examinadora em qualquer um dos seminários.			
Bibliografia			

ANGERAMI, E. L. S.; MENDES, I. A. C. O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. **Rev. Gaúcha. Enferm**, v.10, n.1, p.28-33, 1989.

_____. Marco teórico das investigações em enfermagem sua relação com as teorias de Enfermagem. **R. Gaúcha Enferm**, v. 10, n. 2, p. 22-24, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 2012.

CARVALHO, V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, ago. 2003.

_____. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, Oct. 2004.

CORREA, A. K. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, Jan. 1997

CONTANDRIOPOULOS, A. et al. **Saber preparar uma pesquisa**: Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p.

ERDMANN, A. L. et al. Tesis producidas en los programas de postgrado en enfermería de 1983-2001. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. spe, Dec. 2005.

MENDES, I. A. C.; TREVIZAN, M. A. Acerca da utilização do método científico nas pesquisas de enfermagem. **Rev. Bras. Enf**, n. 36, p. 13-19, 1983.

MINAYO, C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1996. 269p.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487p.

ROBSON, C. **Real world research: a resource for social scientists and practitioner researchers**. Oxford, UK: Blackwell, 1993. 510p.

SANTOS, T. C. F.; GOMES, M. L. B. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 60, n. 1, Feb. 2007.

TRZESNIAK, P. Qualidade e produtividade nos programas de pós-graduação: a disciplina Seminário de Dissertação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, n. 1, p. 111-125, 2004.

As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE TESE IV)

Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 8	Créditos:
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

Estes seminários visam o desenvolvimento da tese de doutoramento do aluno com a orientação individual do docente orientador. O aluno cursa os seminários de Tese I a VI conforme progride na sua pesquisa de campo, conclusão do relatório final e preparação para a defesa de tese. O aluno e orientador podem requerer a programação do exame de defesa perante banca examinadora em qualquer um dos seminários.

Bibliografia

ANGERAMI, E. L. S.; MENDES, I. A. C. O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. **Rev. Gaúcha. Enferm**, v.10, n.1, p.28-33, 1989.

_____. Marco teórico das investigações em enfermagem sua relação com as teorias de Enfermagem. **R. Gaúcha Enferm**, v. 10, n. 2, p. 22-24, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 2012.

CARVALHO, V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, ago. 2003.

_____. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da

prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, Oct. 2004.

CORREA, A. K. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, Jan. 1997

CONTANDRIOPOULOS, A. et al. **Saber preparar uma pesquisa**: Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p.

ERDMANN, A. L. et al. Tesis producidas en los programas de postgrado en enfermería de 1983-2001. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. spe, Dec. 2005.

MENDES, I. A. C.; TREVIZAN, M. A. Acerca da utilização do método científico nas pesquisas de enfermagem. **Rev. Bras. Enf**, n. 36, p. 13-19, 1983.

MINAYO, C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1996. 269p.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487p.

ROBSON, C. **Real world research: a resource for social scientists and practitioner researchers**. Oxford, UK: Blackwell, 1993. 510p.

SANTOS, T. C. F.; GOMES, M. L. B. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 60, n. 1, Feb. 2007.

TRZESNIAK, P. Qualidade e produtividade nos programas de pós-graduação: a disciplina Seminário de Dissertação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, n. 1, p. 111-125, 2004.

As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE TESE V)			
Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 8	Créditos:
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa Estes seminários visam o desenvolvimento da tese de doutoramento do aluno com a orientação individual do docente orientador. O aluno cursa os seminários de Tese I a VI conforme progride na sua pesquisa de campo, conclusão do relatório final e preparação para a defesa de tese. O aluno e orientador podem requerer a programação do exame de defesa perante banca examinadora em qualquer um dos seminários. Bibliografia ANGERAMI, E. L. S.; MENDES, I. A. C. O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. Rev. Gaúcha. Enferm, v.10, n.1, p.28-33, 1989. _____. Marco teórico das investigações em enfermagem sua relação com as teorias de Enfermagem. R. Gaúcha Enferm, v. 10, n. 2, p. 22-24, 1989. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. CARVALHO, V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, ago. 2003. _____. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, Oct. 2004. CORREA, A. K. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, Jan. 1997 CONTANDRIOPOULOS, A. et al. Saber preparar uma pesquisa: Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p. ERDMANN, A. L. et al. Tesis producidas en los programas de postgrado en enfermería de 1983-2001. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 39, n. spe, Dec. 2005. MENDES, I. A. C.; TREVIZAN, M. A. Acerca da utilização do método científico nas pesquisas de enfermagem. Rev. Bras. Enf, n. 36, p. 13-19, 1983. MINAYO, C. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1996. 269p.			

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487p.

ROBSON, C. **Real world research: a resource for social scientists and practitioner researchers**. Oxford, UK: Blackwell, 1993. 510p.

SANTOS, T. C. F.; GOMES, M. L. B. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 60, n. 1, Feb. 2007.

TRZESNIAK, P. Qualidade e produtividade nos programas de pós-graduação: a disciplina Seminário de Dissertação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, n. 1, p. 111-125, 2004.

As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.

ATIVIDADE ACADÊMICA (SEMINÁRIO DE TESE VI)

Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 8	Créditos:
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

Estes seminários visam o desenvolvimento da tese de doutoramento do aluno com a orientação individual do docente orientador. O aluno cursa os seminários de Tese I a VI conforme progride na sua pesquisa de campo, conclusão do relatório final e preparação para a defesa de tese. O aluno e orientador podem requerer a programação do exame de defesa perante banca examinadora em qualquer um dos seminários.

Bibliografia

ANGERAMI, E. L. S.; MENDES, I. A. C. O saber, a saúde e a investigação em enfermagem. **Rev. Gaúcha. Enferm**, v.10, n.1, p.28-33, 1989.

_____. Marco teórico das investigações em enfermagem sua relação com as teorias de Enfermagem. **R. Gaúcha Enferm**, v. 10, n. 2, p. 22-24, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 2012.

CARVALHO, V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências: uma contribuição para a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, ago. 2003.

_____. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, Oct. 2004.

CORREA, A. K. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, Jan. 1997

CONTANDRIOPOULOS, A. et al. **Saber preparar uma pesquisa**: Definição, estrutura, financiamento. São Paulo: HUCITEC, 1994. 215p.

ERDMANN, A. L. et al. Tesis producidas en los programas de postgrado en enfermería de 1983-2001. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. spe, Dec. 2005.

MENDES, I. A. C.; TREVIZAN, M. A. Acerca da utilização do método científico nas pesquisas de enfermagem. **Rev. Bras. Enf**, n. 36, p. 13-19, 1983.

MINAYO, C. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1996. 269p.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487p.

ROBSON, C. **Real world research: a resource for social scientists and practitioner researchers**. Oxford, UK: Blackwell, 1993. 510p.

SANTOS, T. C. F.; GOMES, M. L. B. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v. 60, n. 1, Feb. 2007.

TRZESNIAK, P. Qualidade e produtividade nos programas de pós-graduação: a disciplina Seminário de Dissertação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, n. 1, p. 111-125, 2004.

As bibliografias são específicas de cada abordagem e projeto de pesquisa correspondente.

AVALIAÇÃO EM SAÚDE			
Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Ementa Marcos conceituais e metodológicos; avaliação de políticas e programas de sociais; pesquisa avaliativa em saúde; desenhos interdisciplinares para avaliação em saúde.			
Bibliografia BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. (orgs). Avaliação qualitativa de programas de saúde: enfoques emergentes . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. BOSI, M. L. M.; UCHIMURA, K. Y. Avaliação da qualidade ou avaliação qualitativa do cuidado em saúde? Rev. Saúde Pública , São Paulo, v. 41, n. 1, Fev. 2007. FELISBERTO, E. Da teoria à formulação de uma Política Nacional de Avaliação em Saúde: reabrindo o debate. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, Set. 2006. FURTADO, J. P. Um método construtivista para a avaliação em saúde. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2001. HARTZ, Z. M. A. (Org.). Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. MINAYO, M. C. et al. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. NOVAES, H. M. D. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. Rev. Saúde Pública , São Paulo, v. 34, n. 5, Out. 2000. PINHEIRO, R.; SILVA JUNIOR, A. G.; MATTOS, R. A. Atenção Básica e integralidade: contribuições para estudos de práticas avaliativas em saúde . Rio de Janeiro: CEPESC:IMS/UERJ: ABRASCO, 2008. PIRES, M. R. G. M. Politicidade do cuidado e avaliação em saúde: instrumentalizando o resgate da autonomia de sujeitos no âmbito de programas e políticas de saúde. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife, v.5, sup.1, p. s71-81. 2010. SCHRAIBER, L. B. et al. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 1999. TANAKA, O. Y.; MELO, C. Uma proposta de abordagem transdisciplinar para avaliação em Saúde. Interface (Botucatu) , Botucatu, v. 4, n. 7, Ago. 2000.			

BASES FILOSÓFICAS E TEÓRICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 60	Créditos: 4.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção à Saúde		
Ementa Análise das bases filosóficas e paradigmas que permeiam a enfermagem na atenção à saúde. Discute a enfermagem enquanto ciência e prática social nos contextos de trabalho. Estudo da saúde como prática social e foco do cuidar da enfermagem. Relaciona os aportes teóricos da práxis de enfermagem e de análise das situações em saúde. Direção para a reorientação da prática profissional e a inovação no cuidar em saúde.			
Bibliografia AYRES, J. R. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. Ciência & Saúde Coletiva , v.6, n.1, p.63-72, 2001.			

HISSA, C. E. V. (Org). **Saberes ambientais: desafios para o conhecimento disciplinar**. Belo Horizonte: AUFMG, 2008.

MARTINS, A. Filosofia e saúde: métodos genealógico e filosófico-conceitual. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.4, p.950-958, jul-ago, 2004.

McMURRAY, A. **Community health and wellness**. 3 ed. Marrickville, NSW: Elsevier, Mosby, 2007.

MEIRELLES, B. H. S.; ERDMANN, A. L. Redes sociais, complexidade, vida e saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, p. 67-74, 2006.

MENDES, E. V. Um novo paradigma sanitário: a produção social da saúde. In: _____. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1996. 300p. Cap. 4, p. 233-300.

NASCIMENTO, K. C.; ERDMANN, A. L. Reflexões sobre a filosofia do limite e suas implicações para o cuidar em enfermagem. **Aquichan**, v. 9, n. 2, p. 185-192, ago. 2009.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs) **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: IMS ABRASCO, 2003.

RIOS, E. R. G. et al. Senso comum, ciência e filosofia: elo dos saberes necessários à promoção da saúde. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 501-9, 2007.

SILVA, A. L.; CAMILLO, S. O. A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade. **Rev. esc. enferm. USP [online]**, v. 41, n. 3, p. 403-410, 2007.

SPERANDIO, A. M. G.; CORREA, C. R. S.; SERRANO, M.; RANGEL, H. A. Caminho para a construção coletiva de ambientes saudáveis: São Paulo, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva [online]**, v. 9, n. 3, p. 643-54, 2004.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; SCHRAMM, F. R. A filosofia de Platão e o debate bioético sobre o fim da vida: interseções no campo da Saúde Pública. **Cad. Saúde Pública [online]**. v. 20, n. 3, p. 855-865, 2004.

BIOESTATÍSTICA APLICADA I

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

A proposta da disciplina é introduzir e capacitar ao aluno sobre os aspectos básicos do tratamento e interpretação dos dados oriundos de pesquisas em sua expressão quantitativa. Aborda os conceitos e aplicações da estatística descritiva, definição de classificações de variáveis, noções de amostragem, fontes de dados, elaboração e organização de bancos de dados, desenhos de pesquisa e apresentação dos resultados de uma investigação científica.

Bibliografia

AVILÉS, A. G. **Introducción a la metodología de la investigación científica**. México DC: Plaza y Valdes, 1997.

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7 ed. Florianópolis: Ed da UFSC, 2007.

BOTELLA, J; LEÓN, O. G.; MARTÍN, R. S. **Análisis de datos en psicología**. Madrid: Pirâmide, 1992

CHAVEZ, V. M. M. **Fundamentos teóricos para el proceso del diseño de um protocolo em investigación**. México DC: Plaza y Valdes, 2000.

DENCKER, A. F. M.; VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. 2 ed. São Paulo: Futura, 2002.

DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística: para simples mortais**. 2 ed. São paulo: Elsevier, 1999.

HULLEY, S. B. (Org.). **Delineando pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JIMÉNEZ, M.V.G. **El método experimental en la investigación psicológica**. México: EUB, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LAURENTI, R. et al. **Estatística de saúde**. São Paulo:EPU, 1987.186p.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. Editora Atheneu, São Paulo, 2ª. Edição. 2009.

PASCUAL, J; FRIAS, D; GARCIA, F. **Manual de psicologia experimental**. México DC:Ariel,1996.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde. 3 ed. São Paulo: EDUS, 2004.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. 3 ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2000.

ESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. Lisboa: Silabo, 2005.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Editora: ELSEVIER, 2008.

BIOESTATÍSTICA APLICADA II

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
-------------------------------	------------------	-------------------	---------------

Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde
----------------------	-------------------------------

Ementa

A proposta da disciplina é introduzir e capacitar ao aluno os aspectos básicos do tratamento dos dados em bioestatística oriundos de pesquisas, bem como, do uso de software para a análise estatística. Abordar conceitos e aplicações da estatística descritiva e inferencial, definição de classificações de variáveis, fontes de dados, elaboração e organização de bancos de dados, desenho de investigação, conhecimento e utilização de softwares estatísticos para análise dos dados e apresentação dos resultados de uma investigação científica.

Bibliografia

AVILÉS, A. G. **Introducción a la metodología de la investigación científica**. México DC: Plaza y Valdes, 1997.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

BOTELLA, J; LEÓN, O. G. ; MARTÍN, R. S. **Análisis de datos en psicología**.Madrid: Pirâmide, 2008.

BURNS, N.; GROVE, S. K. **The practice of nursing research**. 6 ed. Philadelphia: Saunders, 2008.

CALEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed; 2003.

CHAVEZ, V. M. M. **Fundamentos teóricos para el proceso del diseño de um protocolo investigación**. México DC: Plaza y Valdes, 2000.

DENCKER, A. F. M.; VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2005.

DORIA FILHO, U. **Introdução a bioestatística: para simples mortais**. São Paulo, ELSIVIER. 2005

FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**, 4ª Edição, Artmed. 2006.

HULLEY, S. B. (Org.). **Delineando pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. Trad. Michel Schmidt Duncan e Ana Rita Peres. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JIMÉNEZ, M. V. G. **El método experimental en la investigación psicológica**. México: EUB, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

2001.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 5 ed. 2007.

LAURENTI, R. et al. **Estatística de saúde**. São Paulo: EPU, 1990.

MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu,. 2009.

PASCUAL, J.; FRIAS, D.; GARCIA, F. **Manual de psicologia experimental**. México DC: Arie

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciênc**
saúde. 3 ed. São Paulo: EDUS, 2004.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: a**
complementaridade do SPSS. 4ª ed. rev. e aum. Lisboa: Edições Sílabo; 2005.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem**. 4. ed. Porto
Alegre (RS): Artes Médicas, 2004.

VIEIRA, S. **Princípios de estatística**. São Paulo: Pioneira, 2003.

BOTTI, M.; ENDACOTT, R. Clinical research 5: quantitative data collection and analysis.
Intensive and Critical Care Nursing, v. 21, n.3, p.187-93; 2005.

BOULLATA, J. I.; MANCUSO, C. E. A. "How-To" guide inpreparing abstract and poster
presentation, **Nutrition in Clinical Practice**, v.22, p.641-6, 2007.

FERNANDES, K.; KIMURA, A. F. Práticas assistenciais em reanimação do recém-nascido no
contexto de um centro de parto normal. **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 4, p. 383-90, 2005.

LIMA, A. C. S. et al. Fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em universitários:
associação com variáveis sociodemográficas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.
22, n. 3, p. 484-490, 2014. http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00484.pdf

OERMNN, M. H. et al. Dissemination of research in clinical nursing journal. **Journal of Clinical
Nursing**, v.17, n.2, p.149-56, 2008. Comment in Journal of Clinical Nursing; v.17, n.12,
p.1670-1, 2008.

PEDROSA, A. K. K. V et al. Blood transfusion reactions in children: associated factors. **Jornal
de pediatria**, v. 89, n. 4, p. 400-406, 2013.

ROCHA, L. P. et al. Associação entre a carga de trabalho agrícola e as dores
relacionadas. **Acta Paul Enferm**, v. 27, n. 4, p. 333-9, 2014.

WAY, C. W. V. Writing a scientific paper. **Nutrition in Clinical Practice**, v.22, p.636-40, 2007.

XIE, J. et al. A saúde mental é o fator mais importante que influencia a qualidade de vida de
idosos deixados para trás quando as famílias emigram da China rural. **Revista Latino-
Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 364-370, 2014.

ZELLNER, K.; BOERST, C. J.; TABB, W. Statistics used in current nursing reseach. **Journal
of Nursing Education**, v.46, n.2, p.55-9, 2007.

SOFTWARE BioEstat, disponível em <http://www.mamiraua.org.br>

CONHECIMENTO TEÓRICO DA ENFERMAGEM			
Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa Perspectiva epistemológica e prática das teorias de enfermagem. Tipos e níveis de teorias. Aplicabilidade das teorias de enfermagem na prática, no ensino e na pesquisa. Métodos de análise.			
Bibliografia ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S Y. O saber da enfermagem e sua dimensão prática . São Paulo: Cortez, 1986. 128p. BARNUM, B. S. Nursing theory: analysis, application, evaluation . 5ed. New York:			

Lippincott, 1998.

CAMPEDELLI, M. C (Org). **Processo de enfermagem na prática**. São Paulo: Ática, 1989. 136p.

CARPENITO, L. J. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 6ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 488p.

CHINN, P. L.; JACOBS, M. K. **Theory and nursing: a systematic approach**. St. Louis: Mosby, 1987.

DOCHTERMAN J. M.; BULECHEK G. M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

EGRY, E. Y. **Construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996. 144p

FAWCETT, J. **Analysis and evaluation of contemporary nursing knowledge**. FA: Davis, 2000. 724p.

FITZPATRICK, J.; WHALL, A. **Conceptual models of nursing: analysis and application**. Bowie, Md: Brady, 1983.

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem: Os fundamentos para a prática profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 338p

GONZALES, R. M. B. et al. **Cenários do cuidado: aplicação de teorias de enfermagem**. Sta. Maria: Pallotti, 1999. 264p.

HERDMAN, T. H. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação – 2012/2014**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

JOHNSON, M.; MASS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KIM, H. S. **The nature of theoretical thinking in nursing**. Norwalk, CT: Appleton Century Crofts, 1983. 195p. Cap. 6, p. 117-151.

KIM, H. S.; KOLLACK, I (Eds). **Nursing theories: conceptual & philosophical foundations**. 2ed. New York: Springer, 2006. 309p.

LEOPARDI, M. T. **Teorias em enfermagem: instrumento para a prática**. Florianópolis: NFR/UFSC, Papilivros, 1999. 228p

LEOPARDI, M. T. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. Florianópolis: Soldasoft, 2006. 396p.

McEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas para enfermagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576p.

PARKER, M. E. **Nursing theories & Nursing Practice**. 2ed. Philadelphia: FA: Davis, 2006.

SANTANA, M. G; THOFERN, M. B. **(Re)significando a teoria e a prática de enfermagem**. Pelotas: EdUFPEI, 2001. 312p

TOMEY, A. M; ALLIGOOD, A. **Modelos y teóricos em enfermagem**. 4ed Madrid: Bruce Harcourt, 1993.

WESTPHALEN, M. E. A; CARRARO, T. E (Orgs). **Metodologia para a assistência de enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática**. Goiânia, GO: AB, 2001. 184p

CIÊNCIA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE

Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 60	Créditos: 4.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa			
Concepções ontológicas da ciência de enfermagem, seus paradigmas dominantes e a matriz disciplinar correspondente. O conhecimento de enfermagem e sua evolução. Perspectiva epistemológica e prática do conhecimento contemporâneo do cuidar da enfermagem. Estratégias de construção teórica da enfermagem. Estratégia de análise de conceito. Conhecimento do cuidar de enfermagem no contexto da atenção a saúde.			
Bibliografia			

- ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. **O saber da enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1986. 128p.
- CARRARO, T. E.; WETPHALEN, M. E. A. (Org.). **Metodologias para a assistência de enfermagem: teorização, modelos e subsídios para a prática**. Goiânia: AB, 2001.
- CHINN, P. L. **Integrated theory and knowledge development in nursing**. St. Louis, MO: Mosby Elsevier, 2011.
- DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G. M. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GARCIA, T. R.; EGRY, E. **Integralidade da atenção no SUS e a sistematização da assistência**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FAWCETT, J. **Contemporary nursing knowledge: analysis and evaluation of nursing models and theories**. 2ed Philadelphia PA: F.A. Davis, 2005.
- JOHNSON, M.; MASS, M.; MOORHEAD, S. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- HERDMAN, T. H. **Nursing diagnoses: definitions & classification 2012-2014**. Philadelphia, PA: Wiley-Blackwell, 2012.
- REED, P.; SHEARER, N. B. C. **Nursing knowledge and theory innovation: advancing the science of practice**. New York: Springer, 2011.
- RISJORD, M. W. **Nursing knowledge: science, practice and philosophy**. Ames, Iowa: Wiley-Blackwell, 2010.
- ROY, C.; JONES, D. A. **Nursing knowledge development and clinical practice**. New York: Springer, 2006.
- WALDOW, V. R. **Bases e princípios do conhecimento e da arte da enfermagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- WALKER, L. O.; AVANT, K. C. **Strategies for theory construction in nursing**. 5 ed. Prentice Hall, 2011.
- WILSON, J. **Pensar com conceitos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ANDRADE, B. B.; BELLINI, E. F.; SANTOS, M. E. S. WAIDMAN, M. A. P. Ontologia e epistemologia do cuidado de enfermagem. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 12, n. 1, p.77-82, jan./abr. 2008
- AYRES J. R. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. **Saúde Soc**, v.13, n.3, p.16-29, 2004.
- CARPER, B. Fundamental patterns of knowing in nursing. **Adv Nurs Science**, v.1, n.1, p. 13-23, 1978.
- CARVALHO, V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da Enfermagem - *do ângulo de uma visão filosófica*. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n.2, p.406-14, abr-jun, 2009.
- CARVALHO, V. Sobre construtos epistemológicos nas ciências – uma contribuição para a enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n.4, p.420-8, agosto, 2003.
- GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Contribuição das teorias de para a construção do conhecimento da área. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF), v. 57, n.2, p.228-32, mar/abr, 2004.
- GOMES, V. L. O.; BACKES, V. M. S.; PADILHA, M. I. C. S.; VAZ, M. R. C. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção das teorias. **Investigación e Educación en Enfermería**, Medellin, v.25, n.2, p.108-115, septiembre, 2007.
- SILVA, A. L.; CIAMPONE, A. M. T. Um olhar paradigmático sobre a assistência de enfermagem – um caminhar para o cuidado complexo. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 37, n.4, p.13-23, 2003.
- WALL, M. L.; CARRARO, T. E. Kuhn's revolutionary theory and its influence on the construction of nursing knowledge. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.17, n.3, p.417-422, June 2009.

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/UFRN

42

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATO DE LER E ESCREVER			
Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa Centra-se no estudo da leitura, abordando sua importância e as diferentes modalidades para uma melhor otimização no ato de ler, na perspectiva de contriuir para escrita.			
Bibliografia BARZOTTO, V. H. (Org). Estado de leitura . Campinas: SP: Mercado de Letras: Associação de Leitores do Brasil,1999. BOAVENTURA, E. Como ordenar as Idéias . São Paulo: Ática, 2002. CHARTIER, R. A origem dos livros . Brasília: EdUNB, 1999. _____. A aventura do livro: do leitor ao navegador . São Paulo: Editora UNESP/Impressos Oficiais do Estado, 1999. FERRAZ, L. M. C. F. Novas variações sobre temas Nietzscheanos . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002. FREIRE, P. A Importância do ato de ler . 43 ed. São Paulo: Cortez, 2002. _____. Ação cultural para a Liberdade e outros escritos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. MANGUEL, A. Uma história da leitura . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. PERISSÉ, G. Ler, Pensar e escrever . 2 ed. São Paulo: Arte e Ciência, 1998. RAMOS, A. M. C. Virando a página: o jornal na sala de aula . Tese de Doutorado. Natal/RN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - 2001. SOLÉ, I. Estratégias de leitura . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS			
Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa A Enfermagem baseada em evidência irá consolidar diretrizes relevantes na tomada das decisões clínicas na área da saúde. A decisão clínica deverá ser realizada por meio de métodos sistematizados (relacionados à evidência de pesquisa válida e relevante; considerações referentes ao discernimento e especialidade do profissional enfermeiro; particularidades e circunstâncias do paciente; recursos disponíveis). Classificação do nível de evidência, validação e análise das informações científicas.			
Bibliografia AKOBENG, A. K. Understanding systematic reviews and metanalysis. Arch Dis Child . 2005; 90:845-8. ATALLAH, N. A.; CASTRO, A. A. Medicina Baseada em Evidências : o elo entre a boa ciência e a boa prática clínica. Disponível em: < http://www.centrocochranedobrasil.org.br/apl/artigos/artigo_516.pdf >. CULLUM, N.; CILISKA, D.; HAYNES, R. B.; MARKS, S. Enfermagem baseada em evidências . Porto Alegre: Artmed, 2010. GALVÃO, C. M.; MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enf . v. 17, n. 49, p. 758-64, 2008. GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos : fundamentos da medicina baseada em evidências. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. GUYATT, G. H. et al. User's /guides to the Medical Literature: XXV. Evidence Based Medicine:			

Principles for Applying the User's Guides to Patient Care. **JAMA**, v. 284, n. 10, p. 1290-6, 2000.

KARINO, M. E.; FELLI, V. E. A. Enfermagem baseadas em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Cien Cuid Saúde**. v. 11, n. 15, p. 758-64, 2012.

PEDROLO, E.; DANSKY, M. T. R.; MINGORANCE, P.; LAZZARI, L. S. M.; MÉIER, M. J.; CROZETA, K. A prática baseada em evidências como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 4, p. 760-3, 2009.

PERREIRA, A. L.; BACHION, M. M. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 27, n. 4, p. 491-8, 2006.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Essentials of nursing research** - appraising evidence for nursing practice. Seventh Edition. Lippincott Williams & Wilkins:Philadelphia, 2010. 626p.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev Bras Fisioter**, v. 11, n. 1, p. 83-9, 2007.

TANNER, C. A. Thinking Like a Nurse: A Research-Based Model of Clinical Judgment in Nursing. **Journal of Nursing Education**, v. 45, n. 6, p. 204-11, 2006.

ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA À SAÚDE

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

Bases teórico-conceituais da vigilância da saúde para a análise da situação de saúde das populações no seu território e das intervenções no enfrentamento dos problemas específicos de saúde - promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, reorganização da assistência médico ambulatorial e hospitalar; integralidade das práticas e integração de serviços e das vigilâncias.

Bibliografia

AITH, F.; DALLARI, S. G.; Vigilância em saúde no Brasil: os desafios dos riscos sanitários do século XXI e a necessidade de criação de um sistema nacional de vigilância em saúde. **Rev. Direito Sanit.**, São Paulo, v. 10, n. 2, out. 2009.

BARCELLOS, C.; QUITERIO, L. A. D. Vigilância ambiental em saúde e sua implantação no Sistema Único de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, v.40, n.1, p. 170-177, 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de vigilância em saúde**. Secretaria de vigilância em saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes para implementação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS**, 2006

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância em saúde: panoramas, conjunturas, cartografias- gestão 2009-2010**– Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 376 p.

_____. Ministério da Saúde. **Vigilância em saúde no SUS: fortalecendo a capacidade de resposta aos velhos e novos desafios**. Secretaria de vigilância em saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMPOS, R. O. A promoção à saúde e a clínica: o dilema “promocionista” In: MALO, M, CASTRO, A. **SUS: ressignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2006.p 62-74.

COSTA, E. A. **Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde**. São Paulo: HUCITEC,1999. 494p.

CZERESNIA D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde: conceitos reflexões e tendências**. Rio Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2003.p 39-53

FREITAS, C. M. Avaliação de riscos como ferramenta para a vigilância ambiental em Saúde. **Inf. Epidemiol. Sus**, Brasília, v. 11, n. 4, dez. 2002.

GIRONDI J. B. R. et al. Risco, vulnerabilidade e incapacidade: reflexões com um grupo de enfermeiras. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2010. v. 12, n. 1, p. 20-27. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a03.htm>. Acesso em 11 de fevereiro de 2013.

MACHADO, J. M. H. A propósito da vigilância em saúde do trabalhador. **Ciênc. saúde coletiva**, vol. 10, n. 4, Rio de Janeiro, p.987- 991, Oct./Dec. 2005.

PAIM, J. S. Modelos de atenção à saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. et. al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 1112p.

SABROZA, P. C. Estudos epidemiológicos na perspectiva do aumento da vulnerabilidade dos sistemas socioambientais brasileiros. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 16, n. 4, dez. 2007.

SETA, M. H.; REIS, L. C. As vigilâncias do campo da saúde, o risco como conceito fundamental e a caracterização dos seus processos de trabalho. In: OLIVEIRA, R. G.; GRABOIS, V; JÚNIOR, W. V. M. **Qualificação dos gestores do SUS**. Rio de Janeiro: EAD/Ensp, 2009. p. 233 -240.

SILVA JUNIOR, A. G.; ALVES, C. A. Modelos Assistenciais em saúde: desafios e perspectivas. In: MOROSINI, M. V. C. G.; CORBO, A. **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p 27-41.

SILVA, A. C. P.; PEPE, V. L. E. Vigilância sanitária: campo da promoção e prevenção da saúde. In: GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 1112p.

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S.; VILASBOAS, A. L. SUS, modelos assistenciais e vigilância da saúde. **IESUS**, VII, n. 2, abr/jun, 1998.

TEIXEIRA, M. G.; COSTA, M. C. N. Vigilância epidemiologia: políticas e sistemas de saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. et. al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 1112p

EPIDEMIOLOGIA APLICADA À PESQUISA EM SAÚDE

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa			
A pesquisa epidemiológica em saúde. Epidemiologia descritiva e analítica, distribuição das doenças e problemas de saúde conforme características das pessoas, do espaço, do tempo e das doenças/agravos à saúde humana. Principais desenhos de pesquisas epidemiológicas aplicados à pesquisa em saúde, medidas de associação e de impacto potencial. Os vieses nos desenhos mais utilizados.			
Bibliografia			
BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRÖM, T. Basic Epidemiology . Geneva: World Health Organization, 1993.			
BUCK, C.; LLOPIS, A.; NÁJERA, E.; TERRIS, M. El Desafio de la Epidemiologia . Washington: Organizacion Panamericana de la Salud, 1988.			
FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. Clinical Epidemiology: the essentials . 3 Edition. Lippincott, Williams & Wilkins Publishers: Philadelphia, 1996.			
GREENLAND, S. Evolution of Epidemiologic Ideas, Annotated Readings on Concepts and Methods . Chestnut Hill, MA: Epidemiologic Resources, 1987.			
HENNEKENS, C. H.; BURING, J. E. Epidemiology in Medicine . Boston: Little, Brown, 1987.			
JENICEK, M. Epidemiology: The Logic Of Modern Medicine . Epimed, Québec, 1995.			
MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia . Segunda edição. Atheneu. Rio de Janeiro, 2008.			

MERCHAN-HAMANN, E.; TAUIL, P. L.; COSTA, M. P. Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: subsídios para uma possível padronização da nomenclatura. **Informativo Epidemiológico do SUS**, v. 9, n. 4, p. 273-84, 2000.

MIETTINEN, O. S. **Theoretical Epidemiology, Principles of Occurrence Research in Medicine**. New York: John Wiley & Sons, 1985.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S. **Modern Epidemiology**. Philadelphia: Lippincott - Raven, 1998.

ROTHMAN, K. J. **Causal Inference**. Chestnut Hill: Epidemiology Resources, 1988.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S. **Modern Epidemiology**. 2 Edition. Lippincott Williams & Wilkins Publishers, Philadelphia, 1998.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**, 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Médica e Científica, 2003.

SACKETT, L.; HAYNES, R. B.; GUYATT, G.; TUGWELL, P. **Clinical Epidemiology**. A Basic Science For Clinical Medicine, 2 ed. Little, Brown and Company, Boston, 1991.

ENVELHECIMENTO E SAÚDE NO CURSO DE VIDA

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa: Fundamentos sobre a Velhice, o Envelhecimento e a saúde no curso de vida; Conhece as teorias do envelhecimento humano e o processo de velhice, numa perspectiva histórica e social; Processo Saúde e doença no envelhecimento; Condições crônicas e doenças crônicas não transmissíveis; Discute as mudanças demográficas e epidemiológicas e, suas necessidades para a melhoria da qualidade de vida na velhice; Políticas Públicas para o envelhecimento ativo no Brasil; Questões centrais no envelhecimento: questões de gênero, violência, família e Institucionalização; Práticas e saberes na atenção à pessoa idosa; Trabalho e desengajamento social.

Bibliografia

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa: construindo a rede nacional de proteção e defesa da pessoa idosa – RENADI. Brasília: Presidência da República, CNDI, 2006.

_____. Ministério da Previdência e Assistência Social **Plano de Ação governamental para o desenvolvimento da Política Nacional do Idoso**. Brasília: MPAS, 1997. 58p.

BRASIL. DECRETO nº 1948 de 3 de Junho de 1996. Regulamenta a lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1996, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso.

_____. Ministério da Justiça. Política Nacional do Idoso. **Programa Nacional de direitos Humanos**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Direitos Humanos, 1998.

_____. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso/Ministério da Saúde**. 1 ed. 4ª reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. – Brasília: 76 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

DEBERT, G. G. Envelhecimento e Curso de Vida. **Estudos Feministas**, Campinas, SP. n. 1, 1997.

_____. a dissolução da vida adulta e a juventude como valor. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 16, n. 34, p. 49-70, jul./dez. 2010

_____. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do

Envelhecimento. São Paulo. EDUSP: FAPDEBERT, G.G. Presssupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. Textos didáticos IFCH/UNICAMP, 1994, 1(13: 7-30);

_____. A velhice e o curso da vida pós moderno. Evista USP, 1999, 42: 70-83. ESP, 1999.

_____. A aposentadoria e a reinvenção da Terceira idade. Textos didáticos IFCH/UNICAMP;19941 (13: 31 -43).

FRIED, L.P. (Org.) Frailty in Older Adults: Evidence for a Phenotype. Journal of Gerontology: medical sciences, v. 56a, n. 3. 2001.

UCHÔA, Elizabeth; VIDAL, Jean Michel. Antropologia Médica: Elementos Conceituais e Metodológicos para uma Abordagem da Saúde e da Doença. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 10 (4): 497-504, out/dez, 1994.

NERI, AL. Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2007. 200p.o do Idoso – Lei nº 10.741 06/10/2003.

_____. **Psicologia do envelhecimento:temas selecionados na perspectiva de curso de vida**, Campinas, SP: Papirus, 1995.

MACHADO, Fernando Luís (Org.). Imigração e envelhecimento ativo. **Revista do Observatório da Imigração**, n. 10, abr. 2012.

MINAYO, M. C. de Souza; COIMBRA JR, Carlos E. A. orgs. *Antropologia, saúde e envelhecimento* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 209 p.

HAYFLICK, L. **Como e porque envelhecemos**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

PAVARINI, SCI. et al Idoso, direito e cidadania no Brasil: que história é essa? IN: N.Felicidade. **Caminhos da cidadania: um percurso universitário em prol dos direitos humanos**. São Carlos, SP. EDUFSCar. 2001.

JECKEL NETO, E.A.; CUNHA, G.L. Teorias biológicas do envelhecimento. In: FREITAS, E.V. (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

KRAUS, K.; MASSARI, M.; LIMA, M. F.; VERDERI, E. Análise da importância do equilíbrio da boa nutrição aliada a uma atividade física para um envelhecimento saudável. São Paulo: UNIFMU, 2007. Disponível em: www.programapostural.com.br/artigos/UNIFMU.pdf . Acesso em 14/08/2007.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E.V. (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

VERAS, Renato P et al. Novos Paradigmas do Modelo Assistencial no Setor Saúde: Consequência da explosão populacional dos idosos no Brasil. In: VERAS, RenatoP. *Terceira Idade: gestão contemporânea em saúde*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UnATI: UERJ, 2002.

FAMÍLIA, SOCIEDADE E ENFERMAGEM

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa A família no processo de formação das sociedades. A estrutura social, tipos de família, as crises da sociedade moderna e suas concepções para o dimensionamento familiar. Processo crítico e reflexivo acerca da realidade da família brasileira para uma intervenção de saúde/enfermagem. Políticas de saúde com famílias.			
Bibliografia ABEn. Adolscer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher. Brasília, ABEn, 2001, p. 157-158. ALMEIDA, M. S. K. Colcha de retalhos, estudos sobre a família no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982. ARENDT, Hannah. A condição humana. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. Capítulo II - A polis e a família. p. 37-46. BELTRÃO, P. C. Sociologia da família contemporânea. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 1970. 177p. BOTT, E. Família e rede social. Rio de Janeiro. F. Alves. 1976. 320p.			

CANEVACCI, M. et al (Orgs). *Dialética da família*. S Paulo: Brasiliense, 1981.

CARVALHO, M. do C. B. de (org.). *A família contemporânea em debate*. 2 ed. São Paulo: EDUC/CORTEZ, 1995.

COSTA, J. F. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1989. 282p.

DENTI, I. A. *Programa de saúde da família: suas possibilidades e limites na promoção da saúde e do trabalho com a família*. texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.9, n.2, pt.2, p. 699-713, mai./ago. 2000.

ELSEN, I. *Saúde familiar: a trajetória de um grupo*. Marcos para a prática de enfermagem com famílias. Florianópolis: ed. DUSFC, 1994.

ENGELS, F. *A origem da família na propriedade privada e do Estado*. Lisboa: Presença, Brasil, Martins Fontes, 1976.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. 13 ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

GOUVEIA, R. M. C.; CENTA, M. de L. *Enfermagem vivendo uma experiência bem sucedida: programa de saúde da família*. Texto Contexto enferm., Florianópolis, v.9, n.2, pt.2, p. 792-799, mai./ago., 2000.

KALoustIAN, S. M. *Família Brasileira: a base de tudo*. 1 reimpressão, Brasília, DF: UNICEF, 1994.

QUIROGA, A. M. F. N. *Família operária: reprodução da força de trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1982.

RAVAZZOLA, M. C. *Algunos dilemas em el campo de la violencia familiar: comenzando por el primero: la familia como espacio paradójico de amor y violencia*. TEXTO & CONTEXTO. Família e violência. v.8, n.2, p. 39-52, mai/ago. 1999.

FILOSOFIA E EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA			
Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa			
Ciência, conhecimento e epistemologia. Visão geral e análise crítica da perspectiva histórica e contemporânea de construção de conhecimento e da ciência; influência na investigação. Análise dos pressupostos epistemológicos e ontológicos, e as implicações, das diversas abordagens de produção de conhecimento na enfermagem.			
Bibliografia			
BACHELARD, G. A Epistemologia . Lisboa: Edições 70, 2001			
CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber . 20ed. Campinas: Papyrus, 2009.			
CODY, W. K. Philosophical and theoretical perspectives for advanced nursing practice . Sudbury, MA: Jones Bartlett, 2006.			
CULL-WILBY, B. L.; PEPIN, J. C. Towards a coexistence of paradigms in nursing knowledge development. J Adv Nurs , v.12, n.4, p.515-521, 2006.			
FOUREZ, G. A construção das ciências : introdução à filosofia e a à ética das ciências. São Paulo:EDUSP, 2005.			
GOMES, V. L. O.; BACKES, V. M. S.; PADILHA, M. I. C. S.; VAZ, M. R. C. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. Invest Educ Enferm , Medellin, v.25, n.2, p.108-115, julh/dez 2007			
LEOPARDI, M. T.; GELBCKE, F. L.; RAMOS, F. R. S. Cuidado: objeto de trabalho ou objeto epistemológico da enfermagem? Texto Contexto Enferm , v.10, n.1, p.32-9, 2001.			
MIRANDA, M. I. A construção do conhecimento científico, os paradigmas epistemológicos e a pesquisa social. Educação e filosofia , v.9, n.37, p.239-252, jan/jun. 2005.			
MORTARI, C. A. Introdução à lógica . São Paulo: UNESP, 2001. 393p			
MORIN, E. O conhecimento do conhecimento . O método 3. 4ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.			
RODGERS, B. L. Concept, analysis and the development of nursing knowledge: the evolutionary cycle. J Adv Nurs , v. 14, n.4, p.330-336, 2006.			
ROY, C.; JONES, D. A. Nursing knowledge development and clinical practice :			

opportunities and directions. New York: Springer, 2006.
WALL, M. L.; CARRARO, T. E. Kuhn's revolutionary theory and its influence on the construction of nursing knowledge. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v.17, n.3, p.417-422, 2009.
WEAVER, K.; OLSON, J. K. Understanding paradigms used for nursing research. **J Adv Nurs**, v.53, n.4, p.459-469.

MÉTODOS AVANÇADOS DE PESQUISA EM SAÚDE E ENFERMAGEM I

Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

Bases filosóficas e epistemológicas dos métodos de pesquisa qualitativa e de mixed methods. Análise dos objetos de estudo relacionados aos métodos, delineamentos, definição de participantes, instrumentos, métodos de análise, rigor metodológico. O debate quantitativo/qualitativo.

Bibliografia

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Plano, 2002.
BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre, Artmed, 2010. 216p.
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 2012.
_____. **L'analyse de contenu de la forme des communications**. IN: Moscovici, S; BUSCHINI, F.(Org.). Les Méthodes des Sciences Humaines. Ed. PUF. France. 2003. P: 243-70.
BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Um manual prático. Ed. Vozes: Rio de Janeiro. 2002. P: 189-217; 393-441.
BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1981.
_____. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.
CAMARGO, B. V. **ALCESTE**: um programa Informático de Análise Quantitativa de Dados Textuais. IN: MOREIRA, A.S.P. et al. (Org.). **Perspectivas Teórico-Metodológicas em Representações Sociais**. Ed.UFPB. João Pessoa. 2005. P: 511-39.
FONTANELLA, B. J. B.; CAMPOS, C. J. G.; TURATO, E. R. Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. **Rev Latino-americana de Enfermagem**, v. 14, n. 5, 2006.
FONTANELLA, B. J. B.; RICA, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008.
GAUTHIER, B. (Org.). **Investigação Social**. Loures. Lusociência. 2003. P: 345-72.
GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, Artmed, 2010. 198p.
GIGLIONE, R.; MATALON, B. **O inquérito: Teoria e Prática**. Ed.Celta. Oeiras. 1993. P 197-251.
LOPES, A. L. M.; FARCOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 771-8. 2008.
THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, SP: Cortez, 1985.
VALA, J. A **Análise de Conteúdo**. IN: SILVA, A. S.; PINTO, J. M. (Org.). **Metodologia das Ciências Sociais**. Ed. Afrontamento. Porto. 2005.p: 101-28.
CARMO, H.; FERREIRA, M. M. **Metodologia da Investigação**. Ed.Univ.Aberta. Lisboa. 2008.
CARVALHO DA SILVA, R. **A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo**: paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa. In ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (Eds.), **Diálogos metodológicos sobre práticas de pesquisa**. Ribeirão Preto, SP: Ed. Legis Summa.
DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (EDS.) **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage. 2nd Ed. 2001.

- GÜNHER, H. **Pesquisa qualitativa vs. pesquisa quantitativa: esta é a questão?** (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 07). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 2004. Disponível em: www.psi-ambiental.net/pdf/07QualQuant.pdf
- CARMO, H.; FERREIRA, M. MALHEIRO. **Metodologia da Investigação**. Ed.Univ.Aberta. Lisboa. 2008. P: 266-78.
- KRIPPENDORF, K. **Content analysis: An introduction to its methodology**. Thousand Oaks, CA: Sage. 1980.
- MYERS, V. Toward a synthesis of ethnographic and survey methods. **Human Organization**, v. 36, p. 244-251, 1977.
- PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. São Paulo: EDUSP. 1999.
- ROMANELLI, G. **A entrevista antropológica: troca e alteridade**. In: ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (Eds.), **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto, SP: USP Pós-graduação em Psicologia. p. 119-133, 1998.
- SELLS, S. P., SMITH, T. E., SPRENKLE, D. H. Integrat in qualitative and quantitative research methods: A research model. **Familiy Process**, v. 34, p. 199218, 1995.
- SIEBER, S. D. The integration of fieldwork and survey methods. **American JournalofSociology**, v. 78, n. 6, p. 1335-59, 1973.
- SPINK, M. J. (Org.), **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo, SP: Cortez, 1999.
- STEBBINS, R. A. **Exploratory research in the social sciences**. Sage University Papers Series on Qualitative Research Methods, v. 48. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.
- STEWART, D. W.; SHAMDASANI, P. N. **Focus group research: Exploratory and discovery**. In BICKMAN, L.; ROG, D. J. (Eds.), **Handbook of applied social research methods** (pp. 505-526).Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.
- WEBB, E., J.; CAMPBELL, D. T.; SCHWARTZ, R. D.; SECHREST, L. **Unobtrusive measures: Nonreactive research in the social sciences**. Chicago, IL: Rand McNally, 1966.
- WOLCOTT, H. F. **Writing up qualitative research**. Sage University Papers; Series on Qualitative Research Methods, v. 20. Thousand Oaks, CA: Sage, 1990.
- _____. **Transforming qualitative data: Description, analysis, and interpretation**. Thousand Oaks, CA: Sage.1994.
- YIN, R. K. **The abridged version of case study research: Design and methods**. In BICKMAN, L.; ROG, D. J. (Eds.) **Handbook of applied social research methods**.Thousand Oaks, CA: Sage.pp. 229-259, 1998.
- MONTICELLI, M.; QUEVEDO, J. E. C.; REYNA, M. A. V. R. **Etnografia: bases teórico filosóficas y metodológicas y susaplicaciones emenfermeria**. In: **Investigaciocualitativa em enfermeria**. Washington: Organización Panamericana de laSalud, Série PALTEX, cap.10, p. 131-146, 2008.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10.ed. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.
- POLIT, D.; HUNGLER, B. B. **Fundamentos de pesquisa emenfermagem**.5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- STAKE, R. E. **Investigación com estudio de casos**. Madrid: EdicionesMorata,1998.
- TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem: uma modalidadeconvergente assistencial**. Florianópolis, Editora da UFSC,1999.
- YIN, R. **Estudo de caso**. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- BRITO, L. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. **Cadernos de Pesquisa**, v. 113, p. 7-38, 2001.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1994.
- THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

MÉTODOS AVANÇADOS DE PESQUISA EM SAÚDE E ENFERMAGEM II			
Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa Estudo avançado da lógica da pesquisa hipotética-dedutiva na construção do conhecimento em saúde e na enfermagem. Bases filosóficas e sua relação com objetos de estudo em saúde e enfermagem. Delineamentos de estudos quantitativos.			
Bibliografia ABRAMS, K. R.; SCRAGG, A. M. Quantitative methods in nursing research. J AdvNurs , v. 23, n. 5, p. 1008-15, jun 2008. GIL, A. C. G. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos . 4a. ed. Porto Alegre: Grupo A. GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psic.: Teor. e Pesq. [online], v. 22, n. 2, p. 201-9, 2006. HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica . Porto Alegre: Artmed, 2006. ISAAC, S.; MICHAEL, W. B. Handbook in research and evaluation: for education and the behavioral sciences . 2. ed. San Diego: EdITS, 1981. KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual . São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamento da metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia . São Paulo: Atheneu, 2006. MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? Cad. Saúde Publ , Rio de Janeiro, v.9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. POLIT, F. D.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica . São Paulo: Editora Cultrix, 1972. RICHARDSON, J. R. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M. P.B. Metodologia de Pesquisa . 5a. ed. Porto Alegre: Editora Penso. SANCHEZ, R; ECHEVERRY, J. Validación de escalas de medición en salud. Rev. Salud Pública , v.6, n.3, p. 2-18, 2004. SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. Ciênc. saúde coletiva , v.5, n.1, p. 187-192, 2000. SILVA, L. M. V.; FORMIGLI, V. L. A. Health Evaluation: Problems and Perspectives. Cad. Saúde Publ , Rio de Janeiro, v.10, n. 1, p. 80-91, jan/mar, 1994. SOUSA, A. J. M. et al. Iniciação à lógica e à metodologia da ciência . São Paulo: Editora Cultrix, 1974. TURATO, E. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa . Rev. Saúde Pública [online]. v. 39, n.3, p. 507-14, 2005. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.			

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM/UFRN**

51

METODOLOGIA DA PESQUISA			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa			
Atualização dos princípios básicos de um projeto de pesquisa, com vistas à elaboração de dissertação e tese no âmbito da Enfermagem.			
Bibliografia			
DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes : sugestões e normas para trabalhos de conclusão de curso de graduação - TCCs e monografias de cursos de especialização. 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009. 207 p. ISBN: 9788578080501.			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN: 9788522458233.			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 315 p. ISBN: 9788522457588.			
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 407 p. (Saúde em debate, 46) ISBN: 9788527101813.			
MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Caminhos do pensamento : epistemologia e método. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2002. 379 p. (Coleção Criança, mulher e saúde) ISBN: 8575410113.			
CRESWELL, J. W. projeto de pesquisa : método qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Artmed, 2007.			
RÚDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 34 ed. Vozes, 2007.			
BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. A Bússola do escrever : desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis São Paulo: Ed. da UFSC Cortez, 2002. 408 p. ISBN: 8532802516.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996. 272p. ISBN: 8524900504.			
RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social : métodos e técnicas. 3 ed. ATLAS. 1999			
BOOTH, W. C. et al. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 351p. (Coleção ferramentas) ISBN: 8533621574.			
HEGENBERG, L. Saber de e saber que : alicerces a racionalidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 271 p. ISBN: 8532626327.			
RODRIGUES, A. J. Metodologia científica : completo e essencial para a vida universitária. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006. 222 p. ISBN: 8589311309.			
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia científica . 6 ed. Person Prentice Hall. 2007.			

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE			
Nível: MESTRADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa Estudo dos aspectos históricos e conceituais da educação, com foco no processo de ensino e aprendizagem, que envolve desde a concepção de processo educativo, as principais teorias embasadoras da ação docente, bem como as aplicações no ensino na área da saúde e enfermagem. Envolve aspectos específicos da formação docente, desde aspectos do aprendiz, do professor, da gestão escolar e estratégias para atuação. A avaliação como ponto estrutural do processo e o uso de tecnologias da informação e da comunicação no ensino em enfermagem.			
Bibliografia ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência : o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2010. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs.). Processos de Ensino na Universidade : pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville (SC): UNIVILLE, 2012. BASTABLE, S. B. O enfermeiro como educador : princípios de ensino-aprendizagem para a			

prática em enfermagem. 3 ed. Porto Alegre (RS): Editora Artmed, 2010.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

CYRINO, E. G, TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 780-8, 2004.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETO, M. T. **Competência Pedagógica do professor universitário**. 1 ed. São Paulo (SP): Summus editorial, 2003.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl. 2.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 5 ed. São Paulo (SP): Summus editorial, 2001.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PRADO, C. (org.). **Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente**. 1 ed. São Caetano do Sul (SP): Editora Difusão, 2013.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 3 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Orgs.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Disponível em: <http://www.artigos.livrorea.net.br/wp-content/uploads/2012/05/REA-pretto.pdf>

TRINDADE, M. A. B. (Org.). **As Tecnologias da Informação (TIC) no desenvolvimento de profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: http://www.educacaoadistancia.blog.br/ebook/Livro_EAD_completo.pdf

VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. B. V. (Orgs.). **Educação à distância: prática do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção à Saúde		
Ementa A gênese e a dinâmica das relações interpessoais, a influência de ser consigo e com o outro. Dinâmica de comunicação em grupo aplicável nos serviços de saúde, desenvolvimento, manutenção e equilíbrio no cotidiano do comportamento humano. Técnicas de sensibilização, facilitando a adoção de medidas que possam assegurar o relacionamento interpessoal como instrumento de qualidade de vida.			
Bibliografia BRASIL. Acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde. Brasília, 2004. CASTRO, R. B. R.; SILVA, M. J. P. A comunicação não-verbal nas interações enfermeiro-usuário em atendimentos de saúde mental. Revista Latino-Americana de Enfermagem , Ribeirão Preto, v.9, n.1, p. 80-87, janeiro 2001. COSTA, W. S. Humanização, relacionamento interpessoal e ética. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 17-21, jan./mar. 2004.			

FEKETE, M. C. **Estudo da acessibilidade na avaliação dos serviços de saúde**. Texto de Apoio da Unidade I. Projeto GERUS, 1996.

FUREGATO, A. R. F.; SILVA, E. C. A doença mental vivida por um paciente psiquiátrico: suas percepções. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, v. 4, n. 10, p. 652-659, 2006.

LEITÃO, S. P.; FORTUNATO, G.; FREITAS, A. S. Relacionamentos interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 883-907, set. /out. 2006.

MENDES, C. S.; SILVA, M. M. M.; BULHÕES, D. M. S. **Relacionamento interpessoal como fator propulsor para a qualidade de vida no trabalho**: um estudo na fundação de apoio à Universidade Federal de Pernambuco – FADE/UFPE.

SIQUEIRA, M. M.; WATANABE, F. S.; VENTOLA, A. Desgaste físico e mental de auxiliares de enfermagem: uma análise sob o enfoque gerencial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 45-57, janeiro 1995.

TAVARES, C.M.M. A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 3, jul. /set. 2005.

TRENTINI, M.; BELTRAME, V. Relações humanizadas na assistência às pessoas com diabetes mellitus. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 261-269, 2004.

WAIDAMAN, M. A. P.; ELSEIN, I.; MARCON, S. S. Possibilidades e limites da teoria de Joyce Travelbee para a construção de uma metodologia de cuidado à família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, n. 2, p. 282-291, 2006.

TECNOLOGIAS EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa			
Tecnologias e inovação para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e cuidado em saúde e enfermagem. Tecnologias de Informação e Comunicação e informações baseadas na Web 2.0 em saúde e enfermagem. Aplicação, adaptação e desenvolvimento de metodologias, procedimentos e instrumentos para o cuidado em saúde e enfermagem. Gerenciamento de a informação pessoal com a Web 2.0.			
Bibliografia			
BARRA, D. C. C. et al. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v. 8, n. 3, p. 422-30, 2006.			
MARTINS, C. R.; SASSO, G. T. M. Tecnologia: definições e reflexões para a prática em saúde e enfermagem. Texto Contexto Enferm , v.17 n.1. p.11-12 Jan./Mar. 2008.			
SCHWONKE, C. R. G. B. et al. Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva. Rev. bras. enferm , Brasília, v. 64, n. 1, Feb. 2011.			
KOERICH, M. S. et al . Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. Texto context enferm , Florianópolis, v. 15, n. spe, 2006.			
DDIMARIA-GHALILII, R. A.; OSTROW, L.; RODNEY, K. Webcasting: a new instructional technology in distance graduate. Journal of Nursing Education , v.44, n. 1, p. 11-8, 2005.			
HANSEN, M.; ERDLEY, S. YouTube and Other Web 2.0 Applications for Nursing Education. Online Journal of Nursing Informatics (OJNI) , v. 13, n. 3. Disponível em: http://ojni.org/13_3/Hansen_Erdley.pdf .			
MURPHY, J. Nursing and technology: a love/hate relationship. Nursing Economics , v. 28, n. 6, p. 405-8, nov-dec 2010.			
NIETSCH E.A. et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma Reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem , v.13, n.3,			

p.344-53. 2005.

SALVADOR, P. T. C. O. S. et al. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, p. 111-117, 2012.

BAGGIO, M. A.; ERDMANN, A. L.; SASSO, G.T. M. D. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa. **Texto contexto enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 2, June 2010.

AMANTE, L. N. et al. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet] v. 12, n. 1, p. 201-7, 2010.

OKABE, M. **Prezi- Criando Apresentações de Alto Impacto Online**. 2012

ABBOTT, P. A.; COENEN, A. Globalization and advances in information and communication technologies: The impact on nursing and health. **Nurs Outlook**, v. 56, p. 238-246, 2008.

AGGARWAL R; MYTTON O.T; GREAVES F; VINCENT C. Technology as applied to patient safety: an overview. *Qual Saf Health Care*, v.19 Suppl 2, p.i3-8. 2010.

BARNARD, A. Philosophy of technology and nursing. **Nursing Philosophy**, v. 3, p.15 26. 2002.

CATALANO, K.; FICKENSCKER, K. Emerging technologies in the OR and their effect on perioperative professionals. **AORN Journal**, v.86, n.6, p. 958-69, 2007.

COURTNE, K. L.; DEMIRIS, G.; ALEXANDER, G. L. Information Technology Changing Nursing Processes at the Point-of-Care. **Nurs Admin Q**, v. 29, n. 4, p. 315–322, 2005.

DDIMARIA-GHALILII, R. A.; OSTROW, L.; RODNEY, K. Webcasting: a new instructional technology in distance graduate. **Journal of Nursing Education**, v.44, n.1, p.11 18. 2005.

ECRI INSTITUTE. Top 10 technology hazards for 2011. A guide for prioritizing your patient safety initiatives. **Health Devices**, v.39, n.11, p.404-16. 2010.

FRANCIS, P.; WINFIELD, H.N. Medical robotics: the impact on perioperative nursing practice. **Urol Nurs**, v.26, n.2, p. 99-104, 107-8. 2006.

GOLDSMITH, J. Technology and the boundaries of the hospital: three emerging technologies. **Health Affairs**, v. 23, n.6, p.149-156. 2004.

HAIGH, J. Information technology in health professional education: why IT matters. **Nurse Education Today**, v. 24, p.547 552. 2004

HANSEN, M.; ERDLEY, S. YouTube and Other Web 2.0 Applications for Nursing Education. **Online Journal of Nursing Informatics (OJNI)**, v.13, n.3. Disponível em:http://ojni.org/13_3/Hansen_Erdley.pdf

KOERICH, M. S. et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. **Texto & contexto enferm**, v.15, número especial, p.178-185, 2006.

LOPES, M. M. B. et al. Politics and technologies in the administration of health care and nursing services. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 6, p. 819-27, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n6/en_a15v22n6.pdf

MAAG, M. **iPod, uPod? An emerging mobile learning tool in nursing education and students satisfaction**. WHO S LEARNING? WHOSE TECHNOLOGY? Proceedings of the 23rd Annual Ascilite Conference, p. 483 492. 2006

_____. The potential use of "blogs" in nursing education. **Comput Inform Nurs**, v.23, n.1, Jan/Feb, p.16-24, 2005.

MACDONALD, M. Technology and Its Effect on Knowing the Patient A Clinical Issue Analysis. **Clinical Nurse Specialist**, v. 22, n. 3, p. 149-155, 2008.

MARTINS, C.R.; SASSO, G.T.M. Tecnologia: definições e reflexões para a prática em saúde e enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v.17 n.1. p.11-12 Jan./Mar. 2008.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Por uma composição técnica do trabalho centrada nas tecnologias leves e no campo relacional. *Saúde debate*;27(65):316-323, set.-dez. 2003.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. v.13, suppl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MYTTON, O.T.; GREAVES, F. E.; STANTON, E. A.; DONALDSON, L. J. What should WHO be

doing about patient safety and technology? **Qual Saf Health Care**, v.19 Suppl. 2, p. 44-7, 2010 Aug.

MURPHY, J. Nursing and technology: a love/hate relationship. **Nursing Economics**, v.28, n.6, p. 405-8, 2010.

NIETSCHE, E. A. et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma Reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.13, n.3, p.344-53, 2005.

SALVADOR, P. T. C. O. S.; OLIVEIRA, R. K. M.; COSTA, T. D.; SANTOS, V. E. P.; TOURINHO, F. S. V. Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, p. 111-117, 2012.

SIMPSON, R. L. No-Borders Nursing .How Technology Heals Global Ills. **Nurs Admin Q**, v. 28, n. 1, p. 55-59, 2004.

SKIBA D. J.; CONNORS, H. R.; JEFFRIES, P. M. Information technologies and the transformation of nursing education. **Nurs Outlook**, v. 56, n. 5, p. 225-230, Sept/Oct. 2008.

STAGGERS, N. Et al. Nanotechnology: the coming revolution and its implications for consumers, clinicians, and informatics. **Nurs Outlook**, v. 56, n.5, p. 268-274, Sep/Oct. 2008.

TWOMEY, A. Web-based teaching in nursing: lessons from the literature. **Nurse Education Today**, v.24, n.6, p. 452-458. 2004.

ZUZELO, P. R.; CATHERINE, G.; HANSELL, A. W.; THOMAS, L. Describing the Influence of Technologies on Registered Nurses' Work. **Clinical Nurse Specialist**, v. 22, n. 3, 2008.

TEMAS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA

Nível: DOUTORADO	Obrigatória: Sim	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

A origem e construção da cidadania. Educação e saúde como direitos sociais, políticos e individuais. Saúde, alteridade e desigualdade social: a luta em defesa da vida com qualidade de vida e cidadania. Promoção da saúde, cidadania e direitos humanos. Cidadania, movimentos e lutas sociais. A ética na produção social da vida, saúde e da enfermagem.

Bibliografia

ABRASCO. Cidades saudáveis - Projeto e movimento. **Rev Tema**, Rio de Janeiro, maio 2000.

BELLATO, R.; GAIVA, M. A. M. A cidadania e a ética como eixos norteadores da formação do enfermeiro. **Rev Bras Enf**, v.56, n.4, p.429-432, jul/ago 2003.

BERLINGUER, G. **Ética da saúde**. São Paulo:HUCITEC, 1996.

GALLO, S. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. 3ed. São Paulo: Cortez:Papirus, 1998.

GELBCKE, F. L. et al. Trabalho, saúde, cidadania e enfermagem: produção do conhecimento do grupo práxis. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, p.727-33, 2008.

GERMANO, J. W. **A transforamação da questão social e a educação**. 50ª Reunião Anual da SBPC conferência. Natal, RN, julho de 1998.

GERMANO, R. M. **Ética e bioética: caminhos para uma reflexão acerca da prática profissional**, Natal, 2000. (Mimeo)

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. B Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MINAYO, M. C. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. **Ciência & S Coletiva**, v.6, n.1, p.7-19, 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Desafios éticos da globalização**. São Paulo: Paulinas, 2001.

NEVES, L. W. (Org). **Educação e política no limiar do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2000.

OPAS. **Desafios para la educación en salud pública** - la reforma sectorial y las funciones esenciales de salud pública. Washington, D.C., 2000.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice?** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, J. G. Autonomia e cidadania na enfermagem. **Texto & Contexto Enferm**, v.9, n.3, p.86-99, ago/dez 2000.

BONACCHI, G. H.; GROPPI, A. (org) **o dilema da cidadania** - direitos e deveres das mulheres. São Paulo: UNESP, 1995. 312p.

SHIROTORI, K.; FIGUEIREDO, N. M.; TEIXEIRA, M. S. Sentido de ser humano: uma base reflexiva para o cuidado de enfermagem. **Enfermería global**, n.8, maio 2006.

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

Representações sociais no campo das Ciências da saúde, enfermagem, educação e dos encontros humanos. Das representações coletivas às representações sociais. Dimensões teóricas, práticas e metodológicas no estudo das representações sociais. Estrutura interna e dinâmica das representações sociais. Representações sociais e comportamento humano.

Bibliografia

ALMEIDA, A. M. O.; CUNHA, G. G. Representações sociais do desenvolvimento humano. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2003.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. **Múltiplas Leituras**. v. 1, n. 1. 2008.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cad. Pesqui**, São Paulo, n. 117, Nov. 2002 .

CARDOSO, M. H. C. A.; GOMES, R. Representações sociais e história: referenciais teórico-metodológicos para o campo da saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, Jun. 2000.

FAVERO, M. H. Desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais: por uma articulação teórica e metodológica. **Psic.: Teor. e Pesq.** v.21, n.1, p. 17-25. 2005.

FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cad. Pesqui**, São Paulo, v. 34, n. 121, Apr. 2004.

GAZZINELLI, M. F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, Fev. 2005.

GOMES, R.; MENDONÇA, E. A.; PONTES, M. L. As representações sociais e a experiência da doença. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, Out. 2002.

HERZLICH, C. A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. **Physis**. Rio de Janeiro, v.15, sup.0. 2010.

JODELET, D.(org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

JOVCHELOVITH, S.; GUARESCHI, P. (org.) **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARKOVÁ, I. **Dialogicidade e representações sociais**: dinâmicas da mente. Petrópolis: Vozes, 2006.

MIRANDA, F. A. N. **Doente mental**: sexualidade negada? Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 1996, 290p.

MIRANDA, F. A. N. **Representações sociais sobre a atuação do enfermeiro psiquiátrico no cotidiano**. Tese (Doutorado), 2002. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,

Universidade de São Paulo, 2002.
 MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V. (org). **Contribuições para a teoria e o método de estudo das representações sociais**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2007.
 MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2005.
 SPINK, M. J. (org.) **O conhecimento no cotidiano - representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SPINK, M. J. P. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, Set. 1993.

TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

Introdução ao método de pesquisa TFD *Grounded Theory*, seus princípios, etapas, e procedimentos. Utilização na pesquisa em enfermagem.

Bibliografia

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.
 BIRKS, M.; MILLS, J. **Grounded theory: a practical guide**. Los Angeles, CA: Sage, 2011.
 BRYANT, A.; CHARMAZ, K. **The Sage handbook of grounded theory**. Los Angeles, CA: Sage, 2012.
 DANTAS, C. C.; LEITE, J. L.; LIMA, S. B. S.; STIPP, M. A. C. Teoria fundamentada nos dados - aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. **Rev latino-am Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 573-9, 2009.
 SANTOS M. I. M. P.; LUZ, E. **A grounded theory segundo Charmaz: experiências de utilização do método**.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007,
 TAROZZI, M. **O que é a grounded theory?** Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS I

Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		

Ementa

Identificação, discussão e análise de temas emergentes não privilegiados em outras disciplinas e que são considerados relevantes para os objetivos do curso.

Bibliografia

A bibliografia é selecionada especificamente para os diversos temas em estudo.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM/UFRN**

58

TÓPICOS ESPECIAIS II			
Nível: MESTRADO/ DOUTORADO	Obrigatória: Não	Carga Horária: 45	Créditos: 3.0
Área de Concentração	Enfermagem na Atenção a Saúde		
Ementa Identificação, discussão e análise de temas emergentes não privilegiados em outras disciplinas e que são considerados relevantes para os objetivos do curso.			
Bibliografia A bibliografia é selecionada especificamente para os diversos temas em estudo.			

Aprovado pelo colegiado do Curso em 20 de novembro de 2014.